



Relatório de Avaliação de Condições de Vida

Melhores Municípios para Viver, Edição 2023

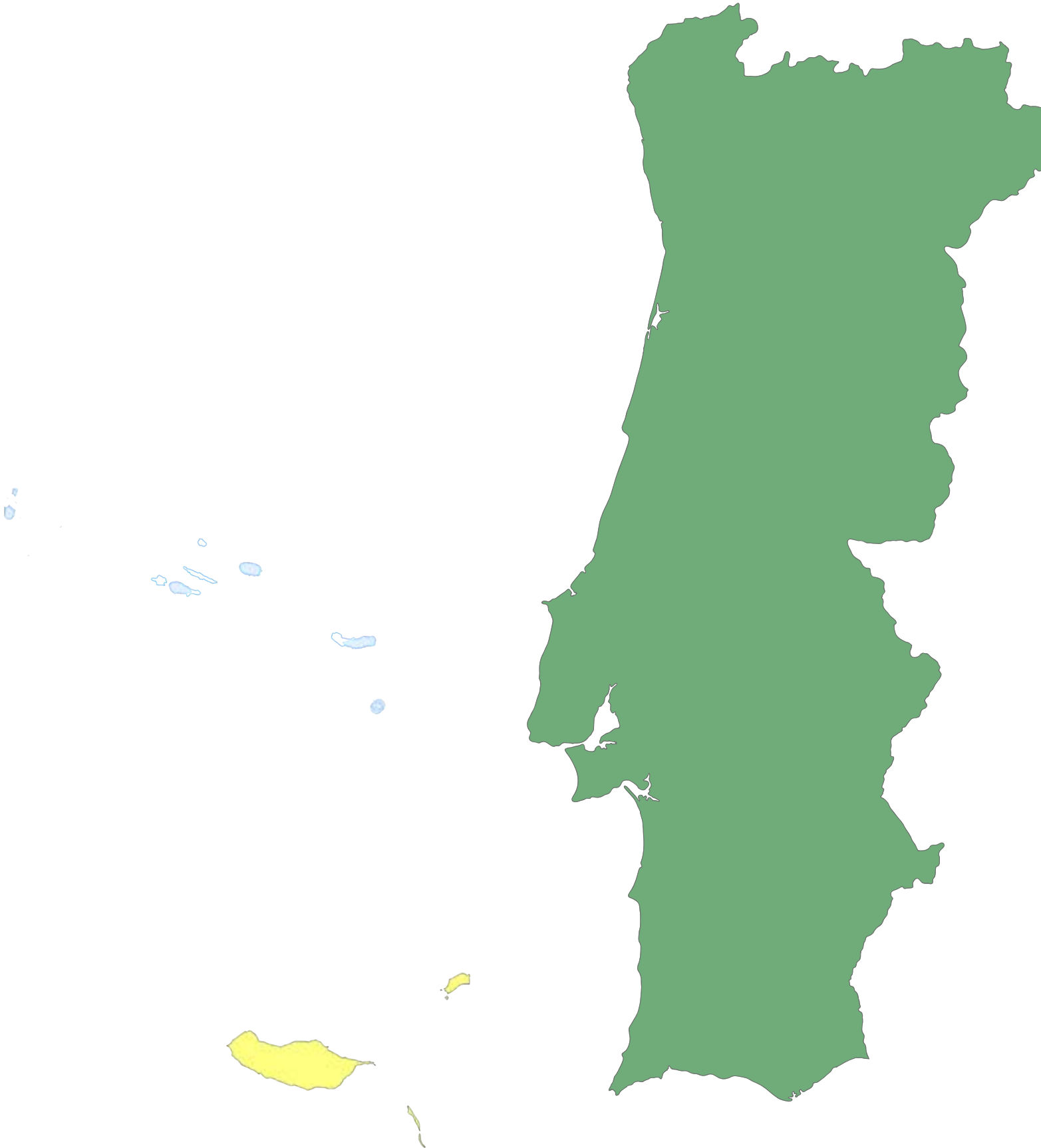
Índice

Sumário Executivo	3
O INTEC	8
A Qualidade de Vida nos municípios	12
A Iniciativa Melhores Municípios para Viver.....	18
Metodologia	28
Resultados.....	31
Principais Conclusões	56
Ficha Técnica	72
Contactos	85

Acrónimos:

- AML-Área Metropolitana de Lisboa
- RAA-Região Autónoma dos Açores
- RAM-Região Autónoma da Madeira

Sumário Executivo





Sumário Executivo

O presente Relatório de Avaliação de Condições de Vida é o produto resultante do projeto Melhores Municípios para Viver (M2V), que é uma iniciativa orientada para a avaliação das Condições de Vida (CdV) dos Municípios, como para a identificação de oportunidades de melhoria, estando assim a contribuir para a promoção e desenvolvimento da CdV e dos próprios municípios. Nesse sentido, a análise das condições de de vida nos municípios portugueses é uma ferramenta fundamental para a identificação das áreas mais bem desenvolvidas de cada município, assim como quais são as que necessitam de um maior investimento para dar resposta às necessidades da sua população. Os objetivos principais da avaliação das condições de vida nos municípios são então:

- O tratamento e a análise dos resultados, com o devido rigor necessário a um estudo científico, onde constatarão análises comparativas entre as diversas regiões do país, entre os municípios do litoral e interior e entre pequenos/médios e grandes municípios.
- A elaboração de um relatório geral pormenorizado, que inclui os dados recolhidos de todos os municípios portugueses onde estará integrada uma análise específica a cada indicador,



Sumário Executivo

O Relatório de Avaliação de Condições de Vida tem por base um conjunto de indicadores sistematizados pelo INTEC, a partir dos indicadores científicos também utilizados por entidades internacionais como a EUROFOUND (Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho) e OCDE, constituindo um produto final assente em investigações científicas muito robustas e instrumentos de avaliação da QdV, com aplicações a nível internacional.

O presente Relatório de Avaliação das Condições de Vida compreende assim os seguintes objetivos:

- 01** Dar a conhecer aos munícipes, às empresas e aos potenciais investidores, o panorama geral das condições de vida nos municípios participantes.
- 02** Contribuir para a promoção das condições de vida nos municípios, mediante a elaboração anual da iniciativa M2V, não só motivando os municípios a desenvolverem-se, bem como estimulando as pessoas a contribuírem para o mesmo fim – a construção de uma “vida boa”.
- 03** Promover a monitorização da qualidade e condições de vida dos municípios portugueses ao longo dos anos, assim como as condições de atratividade e de desenvolvimento dos municípios .



Sumário Executivo

Os resultados obtidos este ano foram muito interessantes nas diversas análises realizadas, sendo então relevante salientar alguns dos principais resultados.

Quando comparados os dados de 2021 com os de 2019, destaca-se:

1. Descida significativa do consumo de água por habitante, a nível nacional;
2. Aumento acentuado, a nível nacional, nas desigualdades de rendimento (coeficiente de Gini);
3. Redução significativa nos crimes contra a vida em sociedade;
4. Redução no número de espetadores por habitante em espetáculos ao vivo, mas com pouca quebra, em geral, nas despesas dos municípios em atividades culturais;
5. Aumento significativo, a nível nacional, na percentagem de estudantes que completam o ensino secundário e redução da taxa de retenção e desistência no ensino básico;
6. Aumento na taxa de mortalidade por doença do aparelho circulatório;
7. Aumento significativo de médicos e enfermeiros por 1000 habitantes.



Sumário Executivo

No que diz respeito aos dados de 2021, destaca-se ainda:

8. Não existem diferenças entre litoral e interior na taxa de indivíduos desempregados
9. Não existem diferenças entre litoral e interior na duração média de deslocações diárias.
10. Taxa de atração líquida de trabalhadores por conta de outrem foi negativa nos municípios do litoral e muito positiva nos municípios do interior.



INTEC

INSTITUTO DE TECNOLOGIA COMPORTAMENTAL

O INTEC



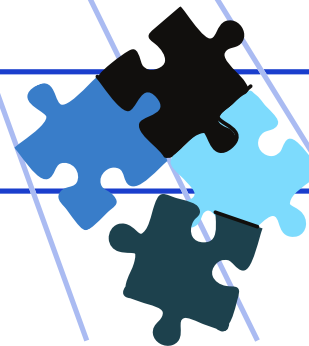
O INTEC

O INTEC - Instituto de Tecnologia Comportamental, Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, é um centro de cariz científico-tecnológico que promove o desenvolvimento e a mudança de atitudes e comportamentos através de projetos de investigação - ação, com vista a um aumento da performance e da qualidade de vida de pessoas, grupos, organizações e da sociedade no seu todo.

Os produtos e serviços produzidos e disponibilizados pelo INTEC centram-se na interface entre a academia e a prática, isto é, a ciência e o mercado, desenvolvendo e aplicando tecnologia para melhorar os comportamentos e a qualidade de vida das pessoas.

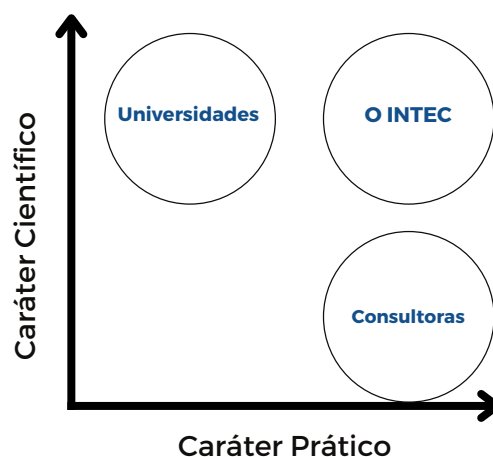
A equipa multidisciplinar do INTEC reúne especialistas, como professores universitários, investigadores, empresários e consultores, cujo posicionamento resulta da convicção de que a mudança de valores, atitudes e comportamentos é uma ciência que requer a aplicação das tecnologias específicas e adequadas a cada contexto e problemática.

O INTEC



O INTEC intervém no sentido de reduzir o afastamento entre a produção de conhecimento e a sua utilização, desenvolvendo produtos inovadores, aplicativos e com mais-valia para o mercado.

Ao associar a ciência à prática, o INTEC distingue-se, por um lado, das universidades, pelo seu carácter prático, e por outro, das consultoras, pelo seu carácter científico.



A Nossa Missão

A equipa INTEC tem como missão melhorar a performance e qualidade de vida das pessoas, grupos, organizações e sociedade como um todo, através da mudança de comportamentos e atitudes, conseguida por meio do desenvolvimento de tecnologia comportamental mais adequada a cada situação.

Ao implementar soluções de alto-impacto, construímos a mudança!

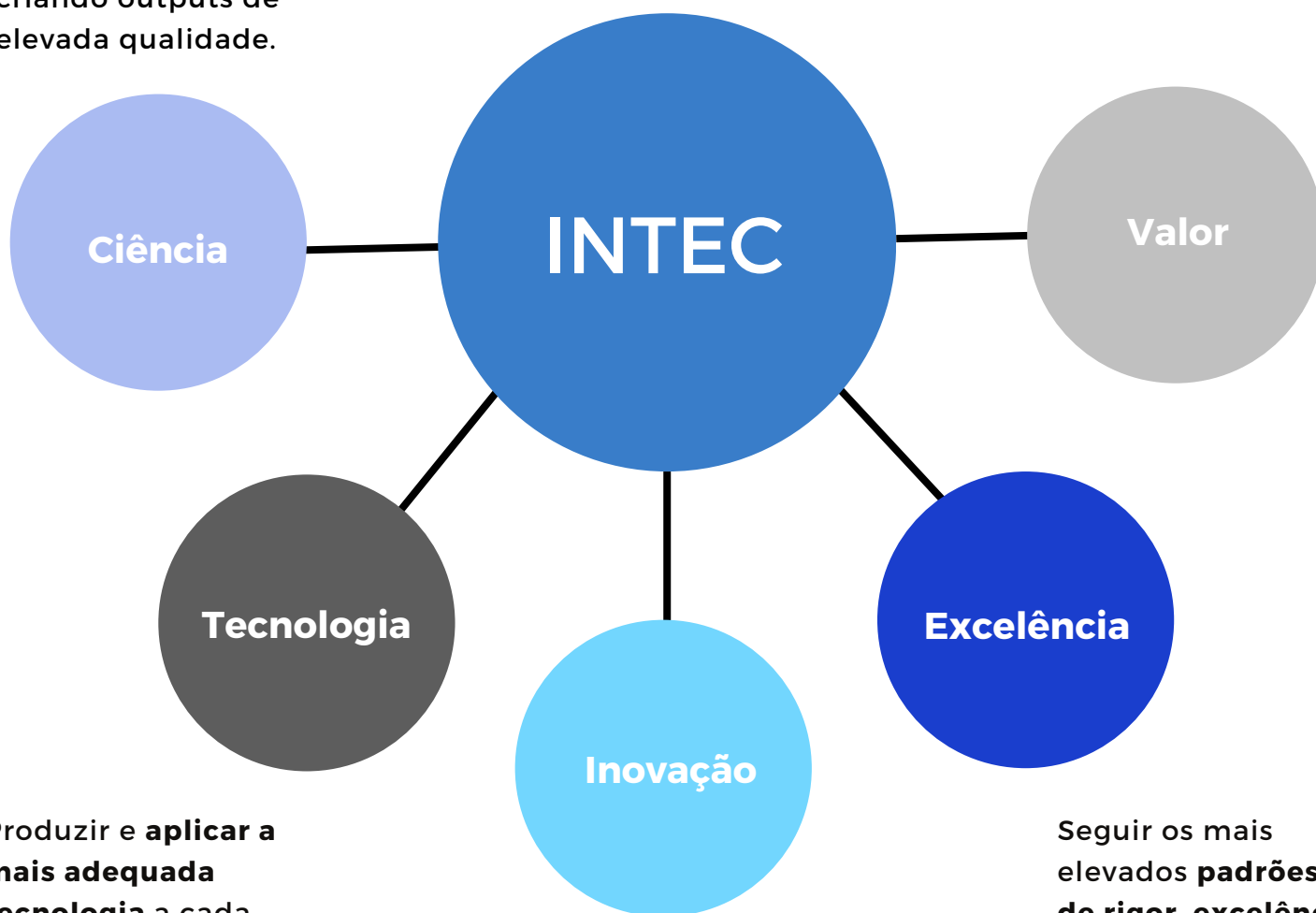
O INTEC



O INTEC pauta a sua ação pelo rigor e independência, estando assente em cinco valores-chave cuja intervenção visa:

Colocar a **ciência ao serviço da prática**, criando outputs de elevada qualidade.

Gerar **valor para as entidades /instituições**



Produzir e **aplicar a mais adequada tecnologia** a cada intervenção.

Desenhar **soluções inovadoras** com elevado impacto.

Seguir os mais elevados **padrões de rigor, excelência e qualidade**.

A Qualidade de Vida nos Municípios





A Qualidade de Vida nos Municípios

Desde o final dos anos 70 que a Qualidade de Vida tem vindo a ganhar uma crescente popularidade junto dos principais agentes económicos, face às vantagens que apresenta tanto para as pessoas, como para a sociedade no seu todo.

As cidades e regiões que se mostram capazes de atrair os melhores recursos humanos, estão a contribuir para o florescimento das economias locais e para o progresso dos respetivos concelhos. A qualidade de vida pode efetivamente funcionar como uma estratégia de atração de pessoas aos municípios e, conseqüentemente, de investimentos empresariais públicos e/ou privados. O esquema seguinte ilustra a mais valia inigualável da QdV (1):

A QdV nos municípios promove um aumento na satisfação e na participação dos munícipes no trabalho e na comunidade.



O bem-estar conduz a menos problemas de saúde e a maiores níveis de produtividade, cooperação, lealdade e cidadania.

O êxodo das pessoas para os municípios com oferta de melhor qualidade de vida.

[1] Ex. Harter, J., Schmidt, F. & Keyes, C. (2002). Well-being in the workplace and its relationship to business outcomes: A review of the Gallup Studies. In C. Keyes and J. Haidt (Eds.), *Flourishing: Positive Psychology and the Life Well-lived*. Washington, D.C.: American Psychological Association.

A Qualidade de Vida nos Municípios

O que é a Qualidade de Vida?

A qualidade de vida é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (2) como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

O WHOQOL Group (1995) considera que o conceito de qualidade de vida é baseado em 3 princípios básicos:



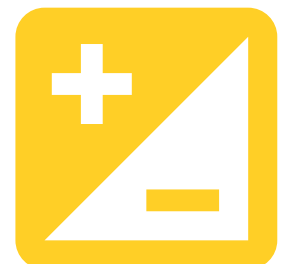
Subjetividade

A definição de qualidade de vida deve depender do ponto de vista de cada um.



Multidimensionalidade

A definição de qualidade de vida deve integrar diferentes dimensões.



Presença de dimensões positivas e negativas.

[2] The WHOQOL Group (1995). The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine*, 41, 1403.



A Qualidade de Vida nos Municípios

O que é a Qualidade de Vida?

Na mesma linha de pensamento no que respeita à multidimensionalidade deste construto, Almeida, Gutierrez & Marques (2012) (3) definem a Qualidade de Vida de acordo com duas dimensões distintas, podendo as mesmas ser caracterizadas da seguinte forma:



Objetiva

Verifica-se através de observadores externos (poder económico, emprego, a habitação, a educação, características da rede informal, competências, comportamentais do indivíduo, entre outros)..



Subjetiva

Verifica-se indiretamente através de experiências e valores individuais, felicidade e satisfação perante a vida.

[3] Almeida, M. A. B., Gutierrez, G. L., & Marques, R. (2012). Qualidade de vida: Definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP, São Paulo, 1-142.



A Qualidade de Vida nos Municípios

De acordo com a Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (FEMCTV), a Qualidade de Vida está relacionada com a possibilidade das pessoas alcançarem os seus objetivos e escolherem o seu estilo de vida ideal.

A Qualidade de Vida envolve vários domínios que afetam a vida das pessoas, nomeadamente:



- Em todos estes domínios, a região de residência determina grandemente as escolhas e o comportamento das pessoas.
- A Qualidade de Vida está, assim, muito dependente dos Municípios, das suas condições ambientais, das infraestruturas que disponibilizam e das oportunidades que criam para que as pessoas se possam estabelecer e montar a sua vida.
- A aposta dos Municípios nestes domínios contribui para o aumento da Qualidade de Vida dos munícipes e para a atração de novos residentes, mais exigentes, mas também mais disponíveis para dar a sua contribuição ao respetivo Município.
- A atração de novos investimentos empresariais fica, assim, facilitada, contribuindo para a melhoria da economia da região.



A Qualidade de Vida nos Municípios

A Qualidade de Vida como Ferramenta Estratégica de Gestão Autárquica



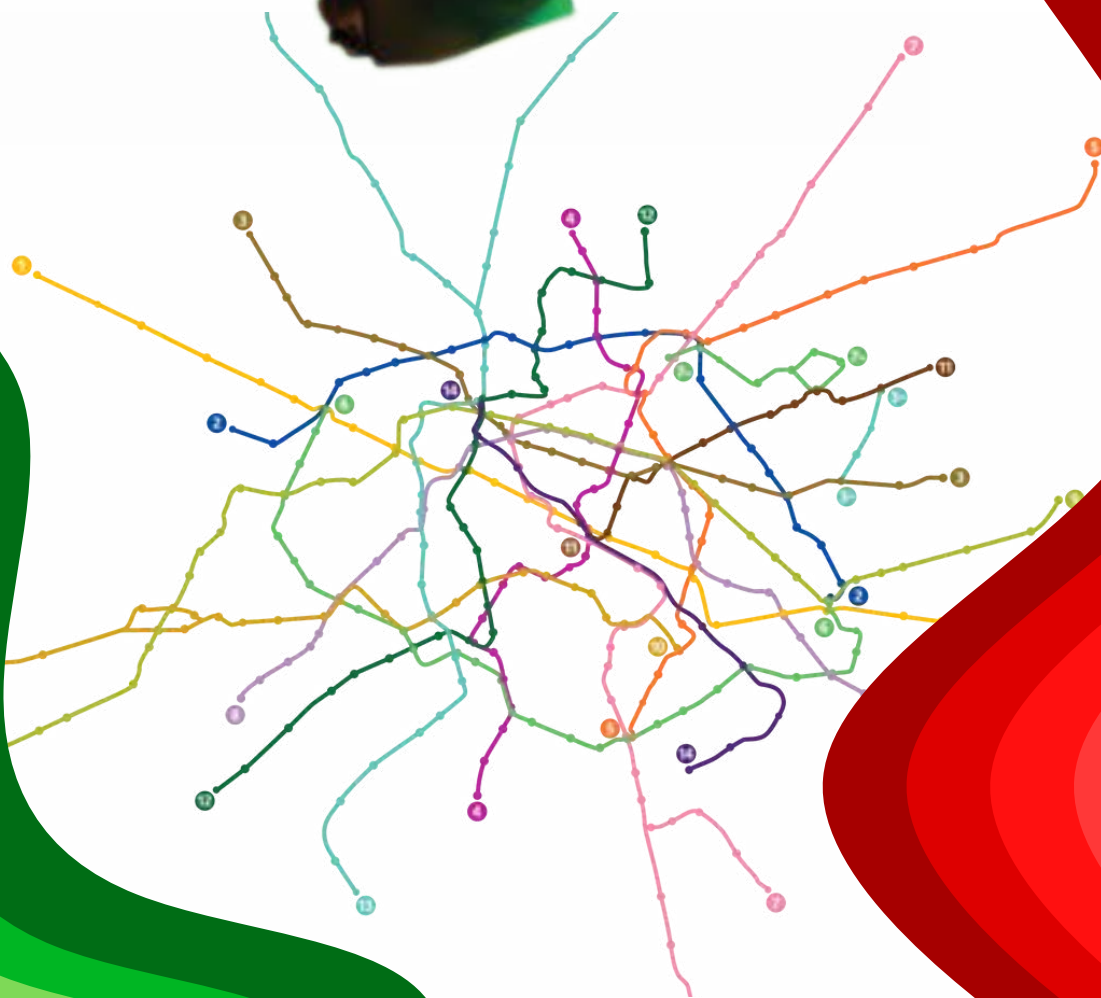
Na era do conhecimento, dominada pela mudança e pela feroz competição, a competitividade das regiões assenta cada vez mais no "know how" técnico, na competência e na capacidade de inovação.

Para se desenvolverem regiões mais competitivas, os diversos actores sociais e económicos têm que ser capazes de inovar, combinar recursos e gerar novas abordagens, fontes de trabalho e de riqueza. No entanto, para serem "inovadoras", as regiões devem conseguir atrair as pessoas com competências de inovação.

Richard Florida (4), um conceituado economista e geógrafo americano, através da realização de entrevistas e "focus group", demonstrou que as pessoas criativas não procuram apenas uma recompensa salarial mais vantajosa. Buscam, fundamentalmente, um determinado estilo de vida, movendo-se para locais que, em virtude das suas características, lhes proporcionam esse estilo de vida.

[4] Florida, R. (2002). Bohemia and economic geography. *Journal of Economic Geography*, 2: 55-7.

 **m**elhores
municípios
para **V**iver





A Iniciativa "Melhores Municípios para Viver"

Com vista a avaliar a Qualidade de Vida nos municípios portugueses, o INTEC lançou em 2008, de forma pioneira, a iniciativa M2V, para apresentar o ranking dos Melhores Municípios para Viver, em Portugal. Este ano, na edição de 2023, o projeto volta numa nova modalidade, avaliando as condições de vida nos 308 municípios portugueses, numa perspetiva mais objetiva, avaliando este ano as condições de vida nos municípios.

O M2V apresenta vantagens para os Municípios, para as empresas e para os cidadãos, as quais passamos a apresentar em seguida:

Para os cidadãos:

A informação sobre as Condições de Vida nos municípios permite aos cidadãos deslocarem-se para os concelhos que mais se adequam às suas necessidades, de forma informada e esclarecida.

Para os municípios:

O diagnóstico dos seus pontos fortes e pontos fracos permite a implementação de planos concretos de ação com vista à melhoria das Condições de Vida na região, atraindo os recursos humanos e as atividades sociais e empresariais que vão promover o desenvolvimento económico e social da região

Para as empresas:

A informação sobre as Condições de Vida nos municípios permite às empresas identificar onde se posicionam as concentrações de recursos humanos que pretendem atrair, tanto para trabalhar, como para vender os seus produtos/serviços.



A Iniciativa "Melhores Municípios para Viver"

A avaliação das Condições de Vida compreende, para os efeitos deste relatório, apenas indicadores que medem as condições objetivas de vida nos Municípios.

CONDIÇÕES OBJETIVAS DE VIDA

QUE DEFINEM A
REALIDADE EM
QUE AS PESSOAS
VIVEM, AS
CONDIÇÕES
AMBIENTAIS, AS
INFRA-
ESTRUTURAS E
AS
OPORTUNIDADES
QUE ENCONTRAM
NOS SEUS
MUNICÍPIOS

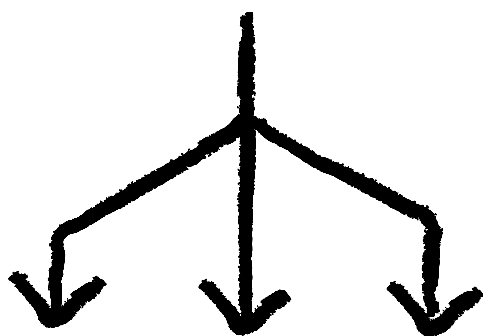
A Iniciativa "Melhores Municípios para Viver"

Em contraste com anos anteriores, o relatório final da iniciativa Melhores Municípios Para Viver incide apenas sobre **dados objetivos** recolhidos sobre todos os **308 municípios** portugueses.

Este é um produto principalmente descritivo das reais condições de vida nos municípios, baseando-se nos dados mais recentes. Assim sendo, este relatório não apresenta nenhum ranking entre os municípios, como aconteceu em edições anteriores, mas dá a conhecer aos portugueses as condições de vida nas diferentes regiões, nos **12 domínios** avaliados.



MELHORES
MUNICÍPIOS
PARA VIVER

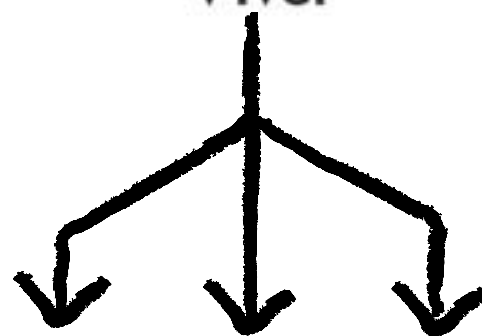


Dados objetivos + subjetivos

Cerca de 20 municípios avaliados

Ranking dos municípios nos 10 domínios.

2022



Dados Objetivos

308 municípios avaliados

Relatório descritivo das condições de vida nos municípios.

2023

A Iniciativa "Melhores Municípios para Viver"

Este ano o INTEC irá também disponibilizar duas outras modalidades de avaliação de condições e qualidade de vida através de auditorias individuais aos municípios. Estas auditorias têm como objetivo principal dar continuidade à missão do M2V de avaliar a Qualidade de Vida nos municípios portugueses e vêm integrar a recentemente criada Rede de Municípios com Qualidade de Vida.

Ao serem auditados sobre as suas condições de vida, os municípios receberão um relatório personalizado com os resultados objetivos em que podem verificar os seus pontos fortes e fracos quando comparados com todos os 307 municípios, com municípios da sua dimensão, região e localização geográfica (Litoral/Interior). Poderão também acompanhar a evolução do seu município entre 2019 e 2022.

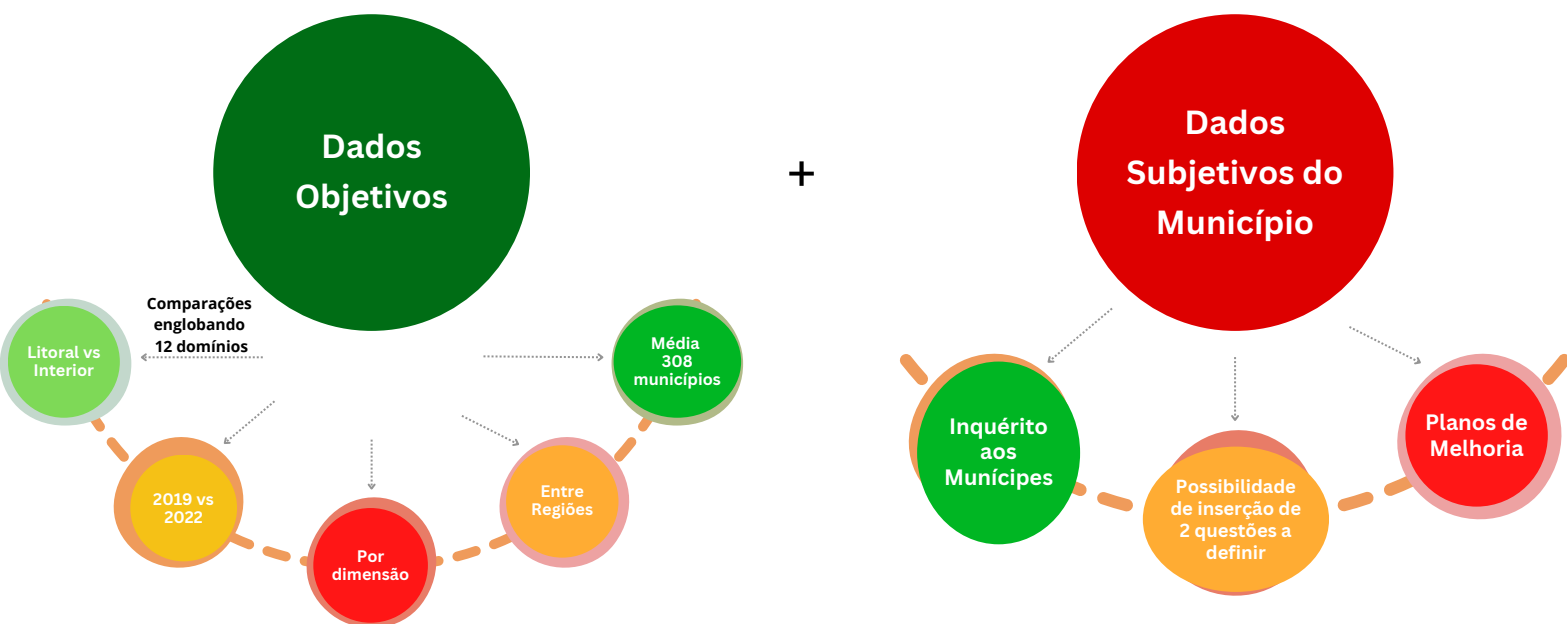


Auditoria Condições de Vida

A Iniciativa "Melhores Municípios para Viver"

Para os municípios que desejarem realizar uma avaliação mais profunda sobre a sua qualidade de vida, o INTEC irá realizar auditorias de Qualidade de Vida, numa modalidade de relatório semelhante ao que foi realizado no M2V 2022. Nesta modalidade os municípios auditados serão avaliados de forma mista, através dos dados objetivos de cada município e também através de dados subjetivos recolhidos através de um inquérito realizado aos seus munícipes.

Além da avaliação mais completa, as Auditorias de Qualidade de Vida proporcionam aos municípios a possibilidade de adicionarem 2 questões ao inquérito a ser realizado aos seus munícipes, assim como receber um plano de melhoria personalizado, considerando os pontos de melhoria identificados durante a auditoria.



Auditoria Qualidade de Vida

Todos os municípios que requerem as Auditorias de Qualidade e de Condições de Vida 2023, independentemente da modalidade que escolham, terão a oportunidade de ser membros da Rede de Municípios com Qualidade de Vida, que foi formalmente apresentada durante a sessão de lançamento deste relatório.

A Iniciativa "Melhores Municípios para Viver"

De acordo com os pilares da QdV e os estudos da Eurofound nos países Europeus, e de outras instâncias internacionais, como a OCDE, entre outras, traçaram-se os 13 domínios de avaliação da Qualidade de Vida dos Municípios. Para o efeito deste relatório, apenas serão avaliados 12 dos 13 domínios devido à natureza inerentemente subjetiva do bem-estar.





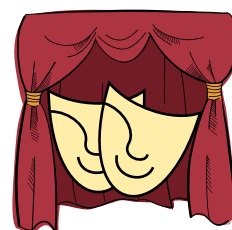
A Iniciativa "Melhores Municípios para Viver"

Para uma melhor compreensão das características associadas aos 12 domínios enumerados anteriormente, apresenta-se, de seguida, uma breve descrição dos mesmos:



AMBIENTE

Todos nós dependemos do ambiente para sobreviver. A qualidade do ar, da água ou os níveis de ruído do concelho no qual habitamos influenciam o nosso bem-estar.



CULTURA, LAZER E DESPORTO

A forma como ocupamos os tempos livres é parte integrante da nossa identidade, de quem somos. As oportunidades de oferta cultural que existem no nosso concelho permite-nos abraçar causas e enriquecer o espírito.



ECONOMIA

A economia é um dos pilares do funcionamento do mundo moderno.

A produção, distribuição e crescimento de riqueza movem muitas das decisões tomadas diariamente, sendo um dos fatores com mais influência no bem-estar.



COMUNIDADE E PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Todos nós vivemos em sociedade, e todos nós contribuimos de alguma forma para a sociedade onde vivemos e lidamos com os seus outros membros. É então natural que para um melhor bem estar é necessária uma sociedade em equilíbrio e em que os seus membros se esforcem não só para o seu bem estar, mas para o de todos.

A Iniciativa "Melhores Municípios para Viver"



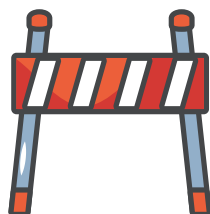
ENSINO E FORMAÇÃO

A educação é um pilar estruturante da nossa sociedade. A proximidade de escolas e universidades ou a existência de espaços de ocupação de tempos livres proporcionam um maior enriquecimento pessoal.



EMPREGO

O emprego é a área por excelência de realização pessoal e de aplicação dos conhecimentos e experiências adquiridas. O estado da economia e as oportunidades de emprego existentes no concelho, assim como a situação profissional e os rendimentos atuais condicionam as escolhas das pessoas e definem o seu estilo de vida.



MOBILIDADE

Movemo-nos diariamente de casa para o trabalho e do trabalho para casa. A segurança rodoviária e as acessibilidades existentes no nosso concelho, os gastos com os transportes, o trânsito ou o estacionamento são fatores que afetam o nosso dia-a-dia.



SAÚDE

O estado de saúde influencia dramaticamente o nosso desempenho e a nossa forma de estar. A proximidade de hospitais e centros de saúde ou o tempo de espera para a marcação de consultas determina o nosso bem-estar.

A Iniciativa "Melhores Municípios para Viver"



SEGURANÇA

A perceção de boas relações entre diferentes grupos etários, étnicos ou religiosos no concelho em que residimos introduz um sentimento de satisfação e bem-estar geral.



SERVIÇOS PÚBLICOS

Os serviços públicos proporcionam uma grande parte da interação entre os munícipes e o poder local, pelo que a qualidade dos serviços públicos reflete a qualidade da gestão do município. Uma boa gestão destes serviços é então importante para a confiança dos munícipes no seu poder local, e por consequência, no seu bem-estar.



TURISMO

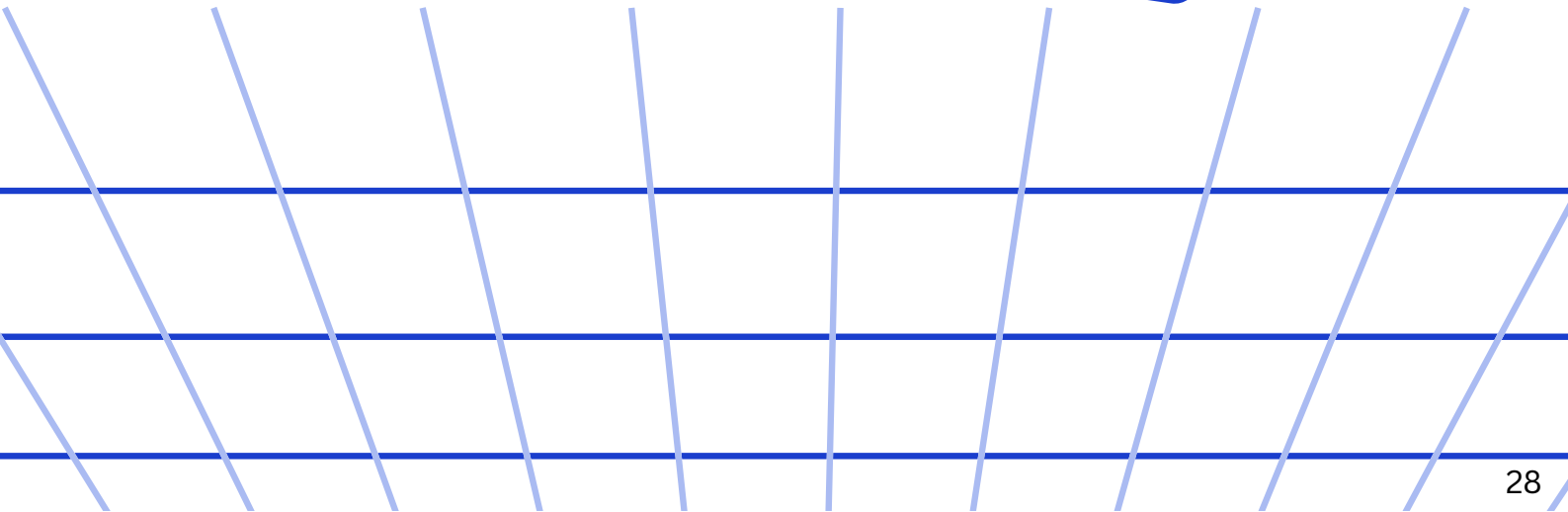
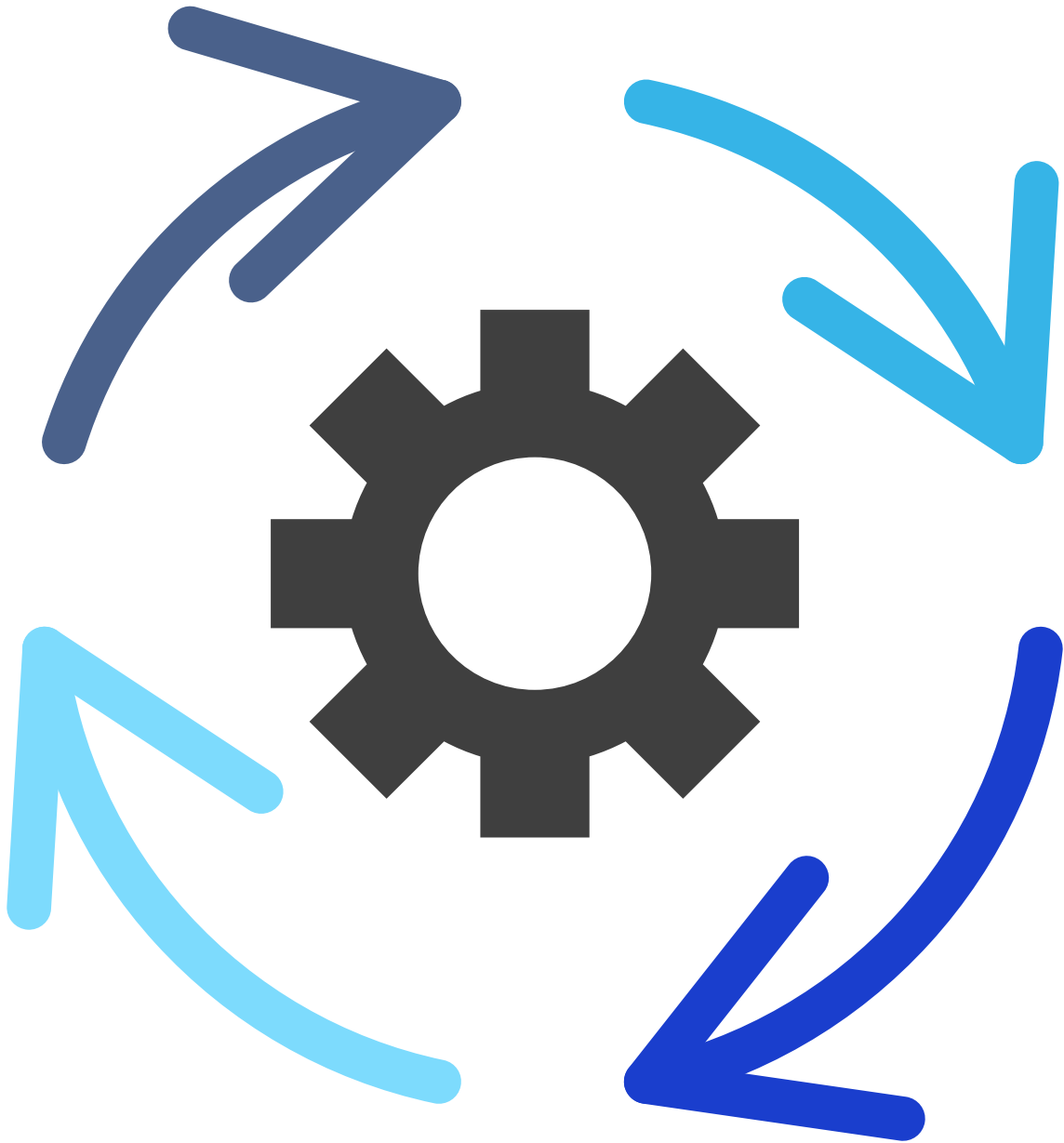
A eleição do nosso concelho como local de visita obrigatória aumenta o nosso orgulho e reforça a nossa identidade regional, bem como o número de turistas e de atrativos turísticos faz-nos sentir melhor com o nosso concelho e com a vida em geral.



URBANISMO E HABITAÇÃO

A casa é o espaço privilegiado de convívio familiar, onde as pessoas carregam as energias para enfrentar os desafios diários. É importante a casa estar adequada às necessidades do agregado familiar, assim como estar próxima de espaços verdes, espaços recreativos e permitir o contato com vizinhos.

Metodologia



Metodologia

Tendo por base as investigações científicas já realizadas a nível Europeu (7), sistematizámos o conjunto de indicadores mais fiáveis e com maior valor preditivo para avaliar os 12 domínios da Qualidade de Vida dos Municípios, anteriormente caracterizados.

Para o efeito deste relatório utilizamos uma metodologia objetiva, tendo em consideração a recolha dos seguintes indicadores:

- **Indicadores Objetivos** – obtidos por via dos anuários do INE e de bases de dados da PorData.

[7] FEMCTV (2003). *Quality of Life in Europe. First European Quality of Life Survey 2003.*



Metodologia

A análise dos dados realizada para os efeitos deste relatório recorreu a diversas análises estatísticas de significância. Inicialmente, foi realizado um teste de normalidade da amostra por meio dos coeficientes de curtose e assimetria, com posterior confirmação utilizando o teste de Kolmogorov-Smirnov. Com base nos resultados obtidos, verificou-se que a amostra não apresentava uma distribuição normal, tendo a restante análise utilizado testes não paramétricos.

De modo a comparar as diferentes condições presentes neste relatório (Litoral/Interior, Tamanho de município, Região e 2019/2021) procedeu-se à realização de comparações de médias entre grupos através do teste de Kruskal-Wallis. Este teste foi selecionado com base na natureza dos dados e na necessidade de utilizar uma abordagem estatística robusta diante da falta de normalidade.

De modo a comparar as diferentes condições presentes neste relatório (Litoral/Interior, Tamanho de município, Região e 2019/2021) procedeu-se à realização de comparações de medianas entre grupos através do teste de Kruskal-Wallis. Este teste foi selecionado com base na natureza dos dados e na necessidade de utilizar uma abordagem estatística robusta diante da falta de normalidade. O intervalo de confiança utilizado ao longo de todo o processo de análise foi de 0.05 (margem de erro de 5%). Na comparação de medianas aos pares entre regiões e municípios pequenos médios e grandes, a significância foi ajustada de acordo com a correção de Bonferroni.

Designação dos Municípios:

- Municípios do Litoral- Municípios com ligação direta ao mar OU que tenham ligação com outro município com ligação direta ao mar.
- Municípios do Interior- Municípios sem ligação direta ao mar e que não tenham ligação com outro município com ligação direta ao mar.
- Pequenos Municípios: Municípios com menos de 20000 habitantes.
- Médios Municípios: Municípios com mais de 20000 e menos de 100000 habitantes
- Grandes Municípios: Municípios com mais de 100000 habitantes.

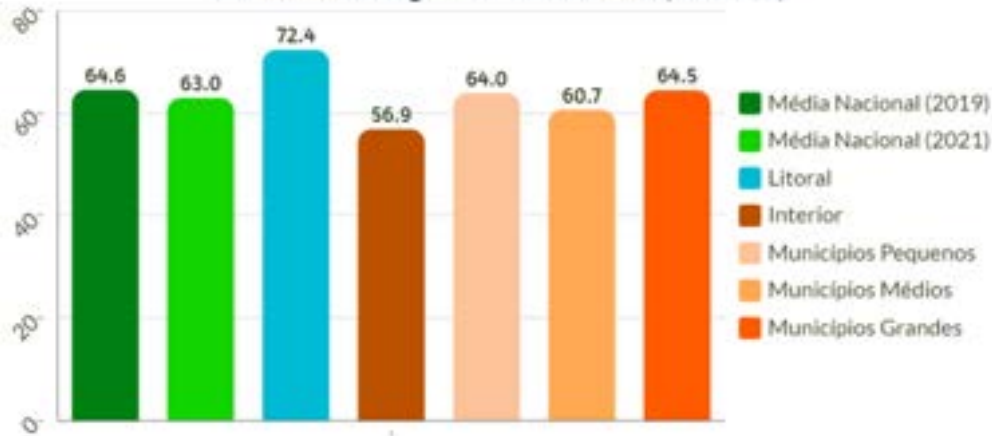
Resultados



Resultados Ambiente

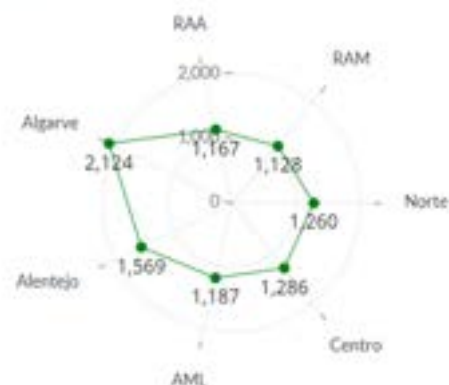
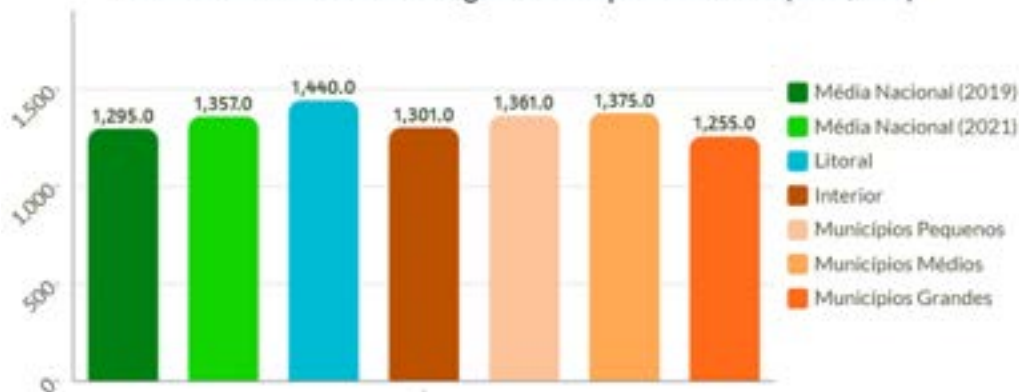


Consumo de Água Por Habitante (m³/hab)



O consumo de água por habitante foi significativamente maior nos municípios do litoral quando comparados aos municípios do interior, ($p < .001$). Os municípios da região Norte apresentaram níveis de consumo de água significativamente mais baixos do que as restantes regiões ($p > 0.001$). Por sua vez, os municípios da região Centro demonstraram diferenças significativas quando comparados com os municípios da Região Autónoma dos Açores (RAA) ($p < .001$), da Região Autónoma da Madeira (RAM) ($p = .042$) e do Algarve ($p < .001$). Verificou-se também que o consumo de água por habitante desceu significativamente entre 2019 e 2021 ($p < .001$). Não se verificaram diferenças significativas ao nível do consumo de água por habitante consoante o tamanho do município.

Consumo doméstico de energia elétrica por habitante (Kwh/hab)

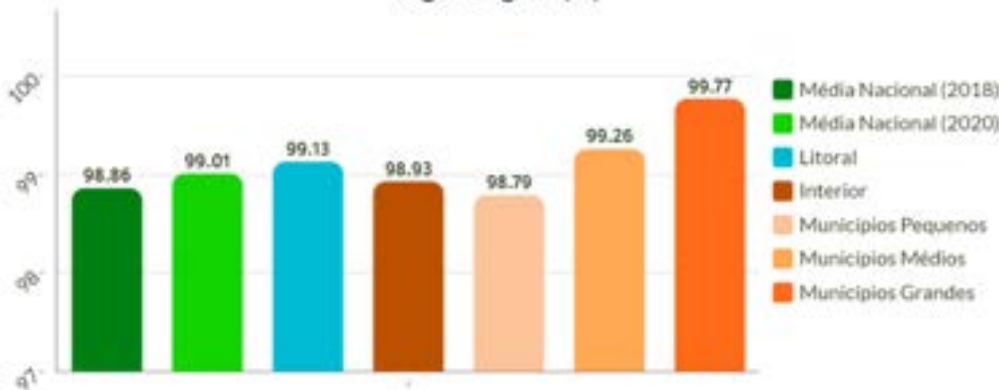


Através da análise dos dados foi possível determinar que os municípios do litoral consomem significativamente mais energia elétrica por habitante do que os do interior ($p = .034$). Verificou-se também que em certas regiões o consumo de energia elétrica por habitante é significativamente superior do que os restantes ($p < .001$), como é o caso dos municípios das regiões Alentejo e Algarve.

Resultados Ambiente

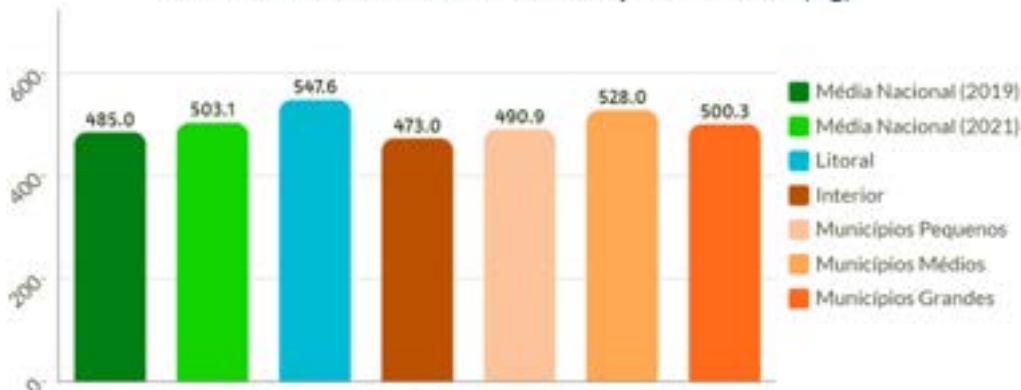


Água Segura (%)



A percentagem de água segura em 2021 foi significativamente menor nos municípios de pequena dimensão, por comparação com os municípios de média e grande dimensão ($p < .001$). Este indicador apresentou resultados significativamente inferiores nos municípios do interior, quando comparados aos do litoral ($p < .001$). Verificou-se também uma subida significativa na percentagem de água segura entre 2018 e 2020 ($p = 0.003$). Através da comparações dos resultados entre as regiões, não se registaram diferenças estatisticamente significativas.

Resíduos Urbanos: Total Recolhidos por Habitante (Kg)

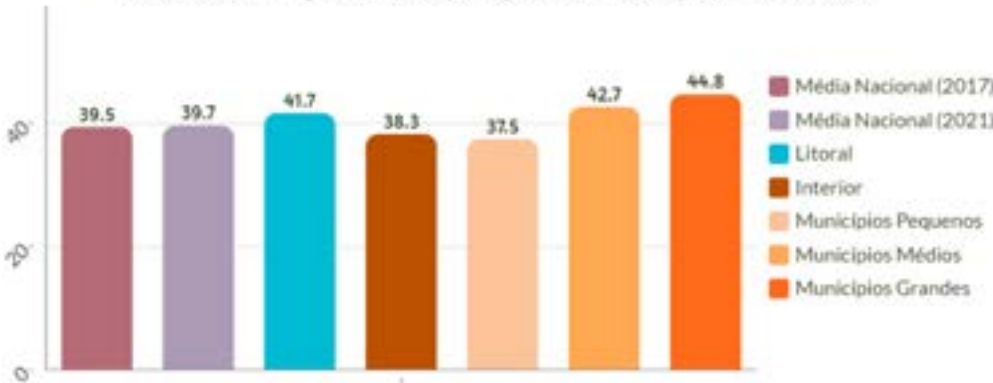


A quantidade de resíduos urbanos recolhido por habitante foi significativamente menor nos municípios de pequena dimensão, por comparação com os municípios de média dimensão ($p = .038$). Os municípios do litoral apresentaram valores significativamente superiores aos do interior relativamente a este indicador ($p < .001$). Relativamente à análise entre regiões, a região do Algarve apresentou valores significativamente superiores quando comparados com as regiões RAM, RAA, Centro e Norte ($p < .001$), na região do Alentejo são recolhidos mais Kg de resíduos urbanos por habitante do que no Norte, Centro e RAM. Para a mesma comparação, a Área Metropolitana de Lisboa apresentou valores significativamente superiores, quando comparada com as regiões Norte ($p = .007$) e Centro ($p = .002$). Verificaram-se diferenças significativas ao nível dos resíduos urbanos recolhidos nos municípios entre os anos de 2019 e 2021.

Resultados Comunidade e Participação Cívica



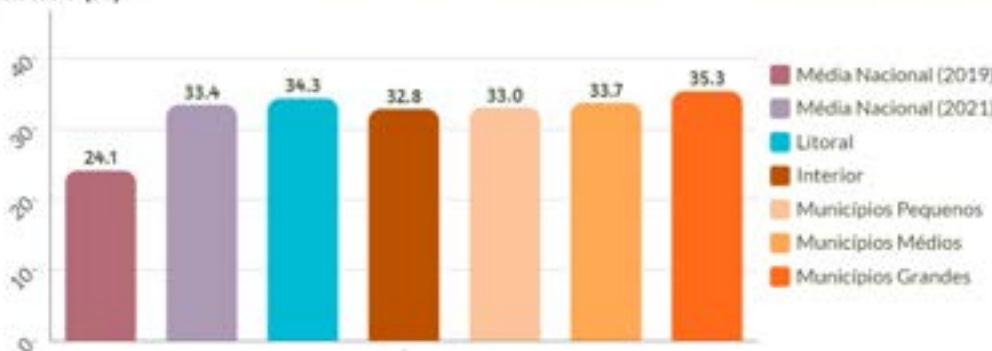
Taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais (%)



A taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais 2021 foi significativamente menor nos municípios de pequena dimensão, por comparação com os municípios de média e grande dimensão ($p < .001$). É no interior que este indicador é menor, tendo-se verificado maior taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais 2021 nos municípios do litoral ($p < .001$).

Comparativamente às regiões do Algarve e Área Metropolitana de Lisboa (AML), tanto a região do Alentejo ($p < .003$), como o Norte ($p < .02$) e o Centro ($p < .003$) registaram uma menor taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais 2021. Também as Regiões Autónomas da Madeira ($p < .01$) e dos Açores ($p < .02$) revelaram taxas inferiores às verificadas na AML. Não se verificaram diferenças significativas ao nível da taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais entre os anos de 2017 e 2021.

Coefficiente de Gini (rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado): sujeito passivo (%)



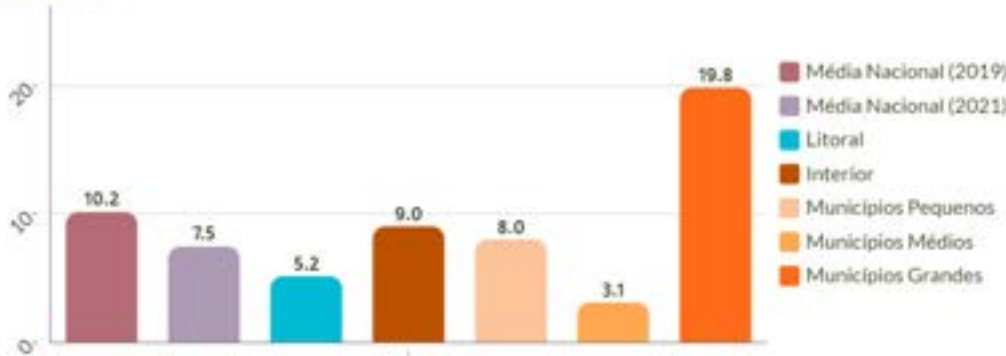
É nos municípios de pequena dimensão que o Coeficiente de Gini regista um valor significativamente menor, por comparação com o dos Municípios de Grande Dimensão ($p = .002$). Também os municípios do interior revelam valores inferiores de Coeficiente de Gini ($p < .001$), comparativamente ao litoral. As diferenças em relação a este indicador são significativas entre praticamente todas as regiões ($p < .001$; $p < .02$), destacando-se, por exceção, da comparação entre o Norte e/ou a AML com a RAM e o Algarve, onde as diferenças são inexistentes.

Do ano de 2019 para o ano 2021 registou-se um acréscimo significativo do Coeficiente de Gini ($p < .001$), indiciando um aumento da desigualdade entre rendimentos.

Resultados Comunidade e Participação Cívica

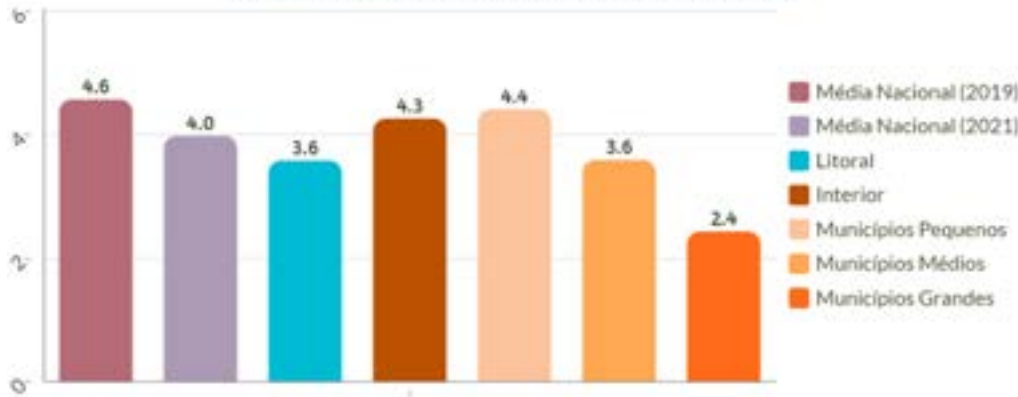


Associados das organizações não governamentais de ambiente por 1000 habitantes



São os municípios de grande dimensão que revelam significativamente mais associados de organizações não governamentais de ambiente (por 1000 habitantes 2021) ($p < .001$). Este indicador é também significativamente maior nos municípios de interior, por comparação com os do litoral ($p = .035$). A AML destaca-se por revelar um número significativamente mais elevado destes associados, por comparação com as restantes regiões do país ($p < .001$; $p < .03$).

Crimes Contra a vida em sociedade/1000 Hab

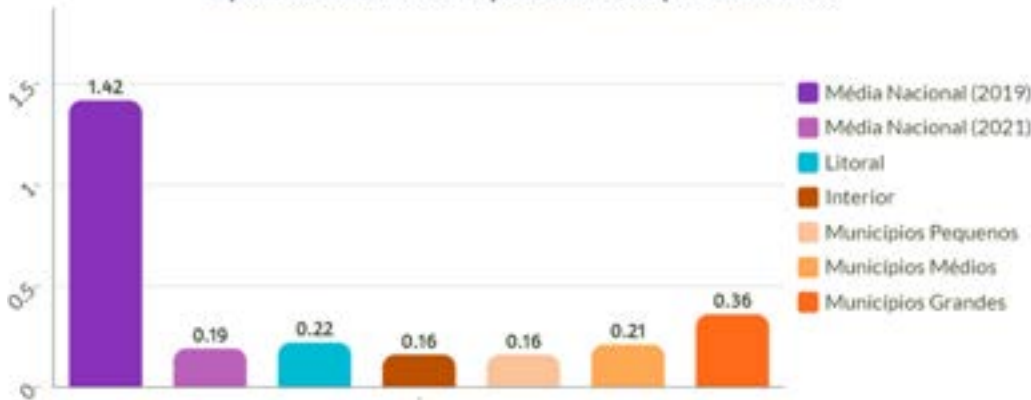


Os municípios de grande dimensão evidenciaram os valores mais baixos de Crimes Contra a vida em sociedade (por 1000 Hab) ($p < .001$), por comparação com os municípios pequena e média dimensão. Entre estes últimos, as diferenças verificadas não se revelaram significativas. Também no litoral estes valores se revelaram mais baixos, relativamente ao interior ($p = .005$). De salientar que o Alentejo denota valores superiores deste indicador, quando comparado com a AML e o Centro ($p < .01$). Para o ano 2021 registou-se uma diminuição significativa dos crimes contra a vida em sociedade, comparativamente ao de 2019 ($p < .001$).

Resultados - Cultura, Lazer e Desporto

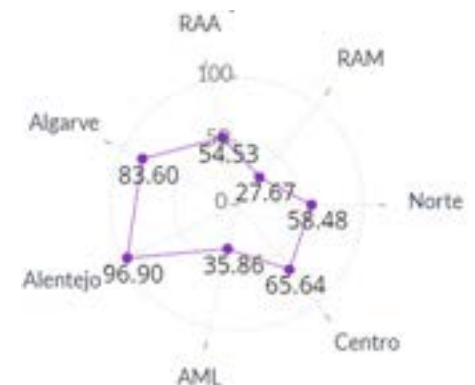
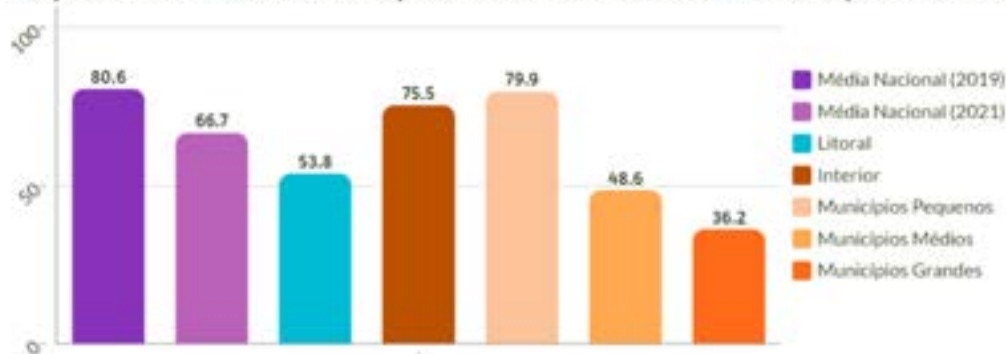


Espectáculos ao vivo: espetadores/as por habitante



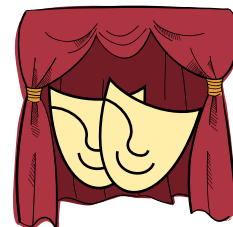
Em 2021 registou-se uma descida significativa de espetadores/as em espetáculos ao vivo comparativamente a 2019 ($p < .001$), tendo havido mais espetadores/as por habitante nos municípios do litoral ($p < .05$). O número de espetadores/as por habitante foi significativamente menor nos municípios pequenos comparativamente com os municípios de média e grande dimensão em termos populacionais ($p < .001$).

Despesa total das câmaras municipais em atividades culturais e criativas por habitante

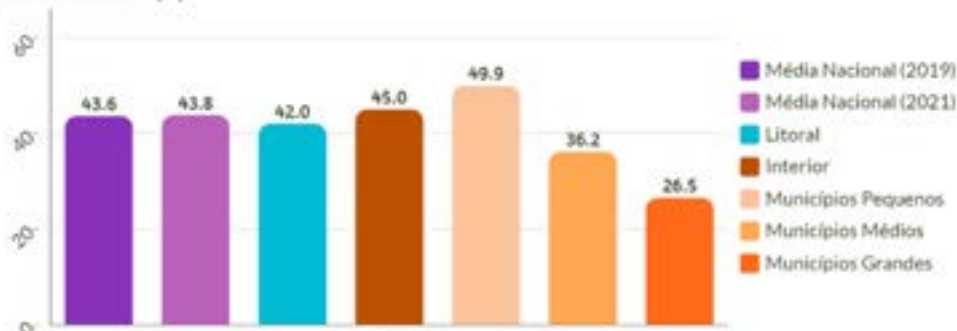


Registou-se a nível nacional uma descida significativa das despesas das câmaras municipais em atividades culturais e criativas em 2021 relativamente a 2019 ($p < .001$). As despesas foram significativamente superiores nos municípios do interior ($p = .003$) e nos municípios de pequena dimensão populacional ($p < .001$). As regiões do Alentejo e do Algarve apresentam valores de despesas em atividades culturais e criativas por habitante significativamente maiores que a Região Autónoma da Madeira (RAM) e a Área Metropolitana de Lisboa (AML; $p < .001$).

Resultados - Cultura, Lazer e Desporto



Despesa total das câmaras municipais em atividades e equipamentos desportivos por habitante (€)

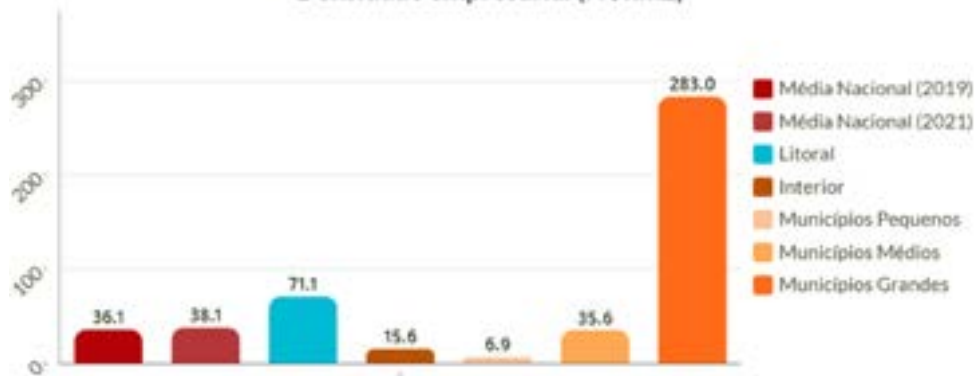


Mantendo a tendência do indicador anterior, é nos municípios pequenos que as despesas em atividades e equipamentos desportivos por habitante é superior ($p < .05$). Também em termos regionais este indicador mantém a tendência do indicador anterior, com as regiões do Alentejo e do Algarve mas também a região Centro a apresentarem valores de despesas em atividades e equipamentos desportivos por habitante significativamente maiores que a RAM e a AML ($p < .001$).

Resultados - Economia

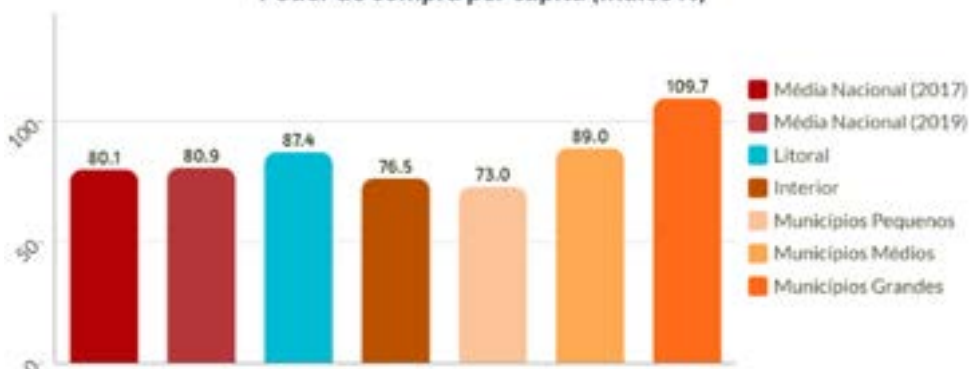


Densidade empresarial (Nº/km2)



Houve uma significativa subida no indicador de densidade empresarial entre 2019 e 2021 nos municípios portugueses ($p < .001$). O indicador encontra-se desigualmente distribuído em termos territoriais, com um valor significativamente mais elevado nos municípios do litoral ($p < .001$), e uma enorme predominância nos municípios de maior dimensão, com grande destaque para a Área Metropolitana de Lisboa (AML).

Poder de compra per capita (Índice %)

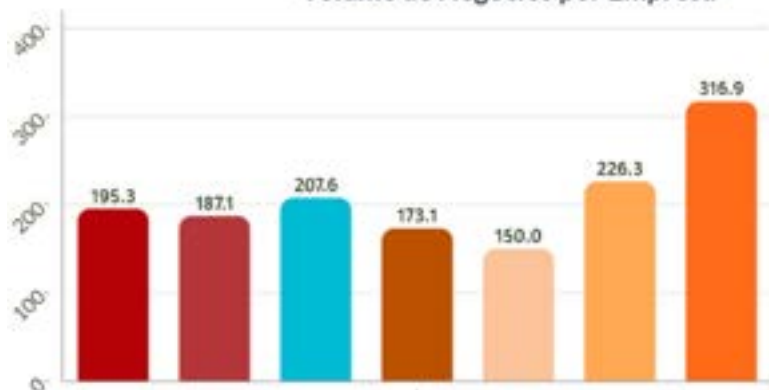


Registou-se a nível nacional uma subida significativa do poder de compra per capita entre 2019 e 2021 ($p < .001$). O poder de compra per capita foi superior nos municípios do litoral ($p < .001$). É nos municípios pequenos que o poder de compra é significativamente mais reduzido e nos grandes municípios onde é maior ($p < .001$). Nos municípios das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (RAA e RAM) o poder de compra per capita é significativamente menor que na AML ($p < .001$).

Resultados - Economia



Volume de Negócios por Empresa

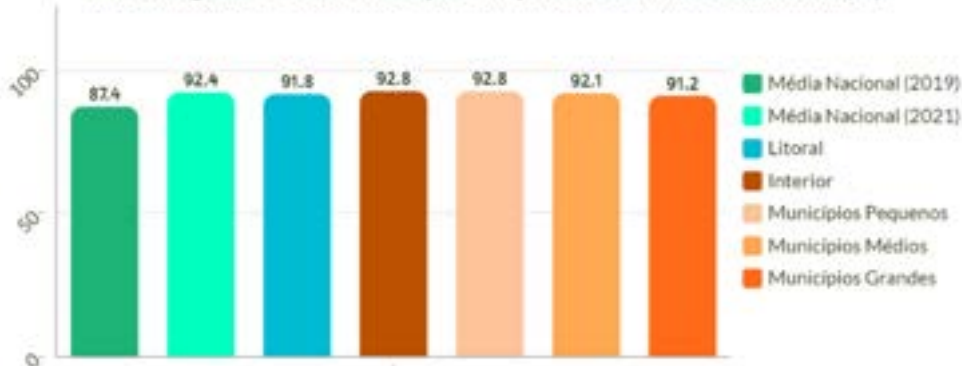


O volume de negócios por empresa decresceu significativamente nos municípios portugueses entre 2019 e 2021 ($p < .001$). O volume de negócios por empresa foi significativamente menor nos municípios pequenos por comparação com os outros ($p < .033$), mas maior nos municípios do litoral ($p < .001$), tendo também registado o valor médio mais baixo nos municípios do Algarve ($p < .007$).

Resultados - Ensino e Educação

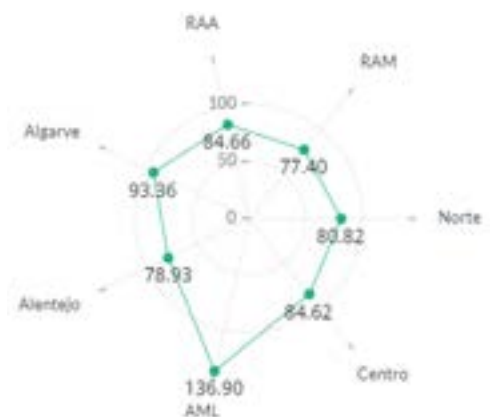
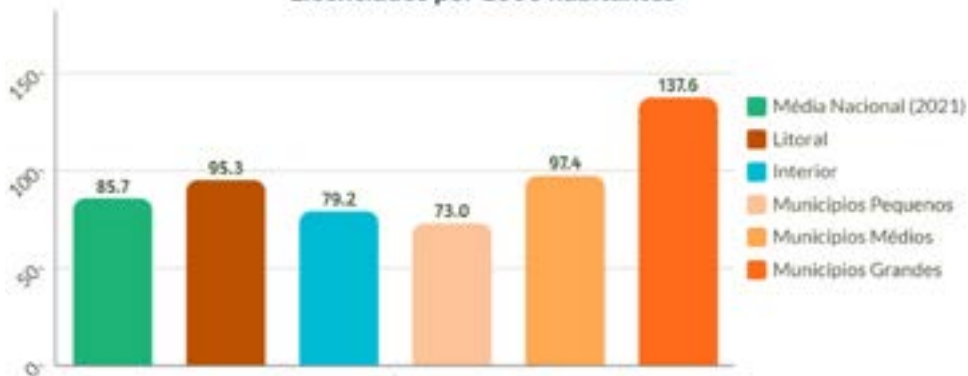


Percentagem de estudantes que completam o ensino secundário (%)



São os municípios de pequena dimensão que apresentam a maior percentagem de estudantes que completa o ensino secundário ($p < .039$), não registando os municípios de média e grande dimensão diferenças significativas entre si. Por comparação com o litoral, é nos municípios do interior que a percentagem destes estudantes é maior ($p = .017$). A AML destaca-se por apresentar uma percentagem inferior destes estudantes, quando comparada com o Centro, o Norte ou a RAM ($p < .001$). Já o Norte evidencia-se por apresentar uma taxa superior destes estudantes, por comparação com o Alentejo, Algarve e a RAA ($p < .001$). A percentagem de estudantes que completa o ensino secundário melhorou significativamente de 2019 para 2021 ($p < .001$).

Licenciados por 1000 habitantes

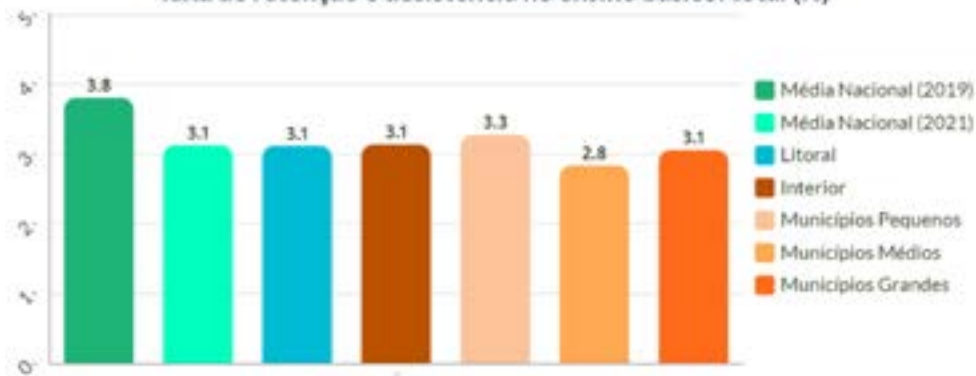


O número de licenciados por 1000 habitantes é significativamente diferente entre as várias dimensões dos municípios, apresentando os municípios de grande dimensão, o maior valor, seguido dos de média dimensão e registando os pequenos o valor mais baixo de licenciados. São os municípios do litoral que registam os números mais elevados de licenciados, comparação com os do interior ($p < .001$). Neste indicador, Lisboa destaca-se por apresentar significativamente mais licenciados que as restantes regiões ($p < .001$).

Resultados - Ensino e Educação

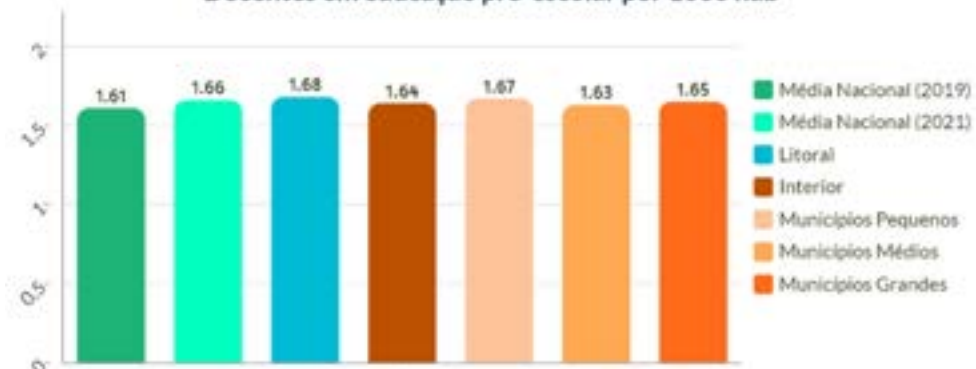


Taxa de retenção e desistência no ensino básico: total (%)



A região Norte apresenta uma taxa de retenção e desistência no ensino básico significativamente inferior, quando comparada com as restantes regiões ($p < .001$). A região Centro também se demarca positivamente, apresentando uma menor taxa comparativamente ao Alentejo e à RAA ($p < .001$). A taxa de retenção e desistência no ensino básico diminuiu significativamente de 2019 para o ano de 2021 ($p < .001$).

Docentes em educação pré-escolar por 1000 hab

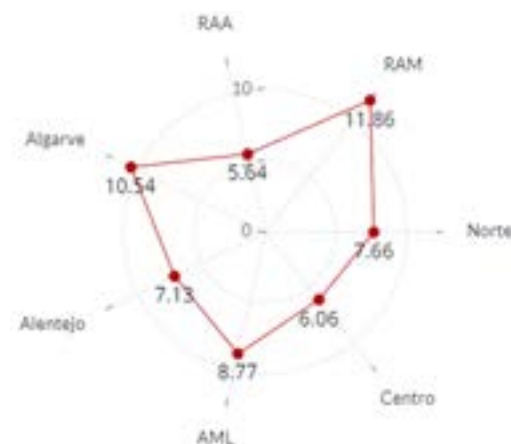
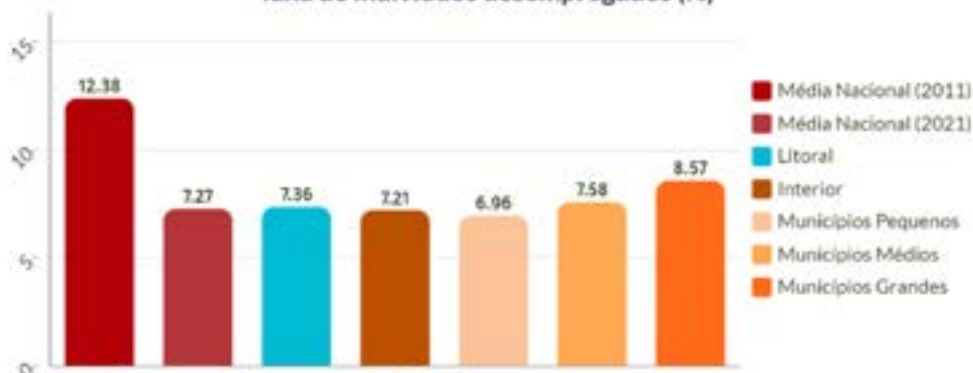


A Região Autónoma da Madeira (RAM) destaca-se positivamente por apresentar um maior número de docentes de educação pré-escolar, por comparação com as restantes regiões ($p < .001$). Logo de seguida, neste indicador demarca-se a Região Autónoma dos Açores, comparativamente às restantes regiões (com exceção da RAM) ($p < .001$). Comparando com o ano de 2019, número de docentes de educação pré-escolar aumentou significativamente ($p < .001$).

Resultados - Emprego



Taxa de indivíduos desempregados (%)



A taxa de indivíduos desempregados diminuiu muito significativamente nos municípios nacionais na comparação entre 2011 e 2021 ($p < .001$). Não se registam diferenças significativas entre os municípios do litoral e do interior ($p = .531$), mas a taxa é significativamente mais elevada nos grandes municípios do que nos outros ($p < .001$). A Região Autónoma da Madeira (RAM) e o Algarve são as regiões com municípios onde a taxa de indivíduos desempregados é maior e a Região Autónoma dos Açores (RAA) onde a taxa é mais baixa ($p < .001$).

Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem.



O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem subiu significativamente entre 2019 e 2021 ($p < .001$). O ganho médio mensal é maior nos grandes municípios do que nos municípios de média dimensão e é o menor de todos nos municípios pequenos ($p < .001$). A Área Metropolitana de Lisboa (AML) é a região com os municípios com o valor significativamente mais elevado de ganho médio mensal dos trabalhadores ($p < .001$). Os municípios do litoral têm valores significativamente mais elevados de ganho médio mensal dos trabalhadores ($p < .001$).

Resultados - Emprego

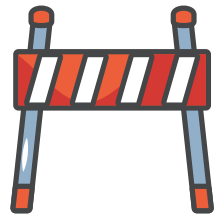


Taxa de atração líquida de TCO

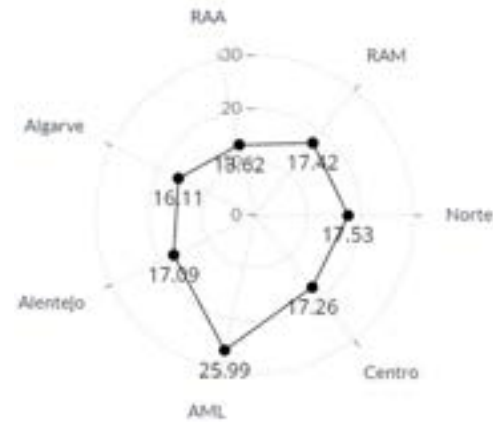
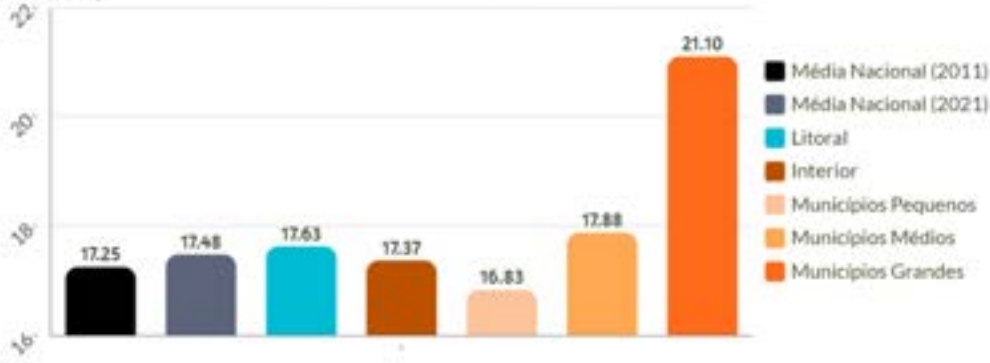


A Taxa de atração de trabalhadores por conta de outrem passou de negativa a positiva nos municípios portugueses no seu global, entre 2019 e 2021 ($p < .07$). Não se registaram diferenças em função da dimensão dos municípios ($p = .588$) nem diferenças estatísticas significativas entre os municípios do litoral e do interior ($p < .316$), apesar da taxa líquida ser positiva para o interior e negativa para o litoral. Houve, contudo, diferenças significativas entre as diferentes regiões ($p < .07$), designadamente no que se refere aos municípios do Algarve, que perderam trabalhadores em termos líquidos, e os da AML que foram os que mais ganharam.

Resultados - Mobilidade

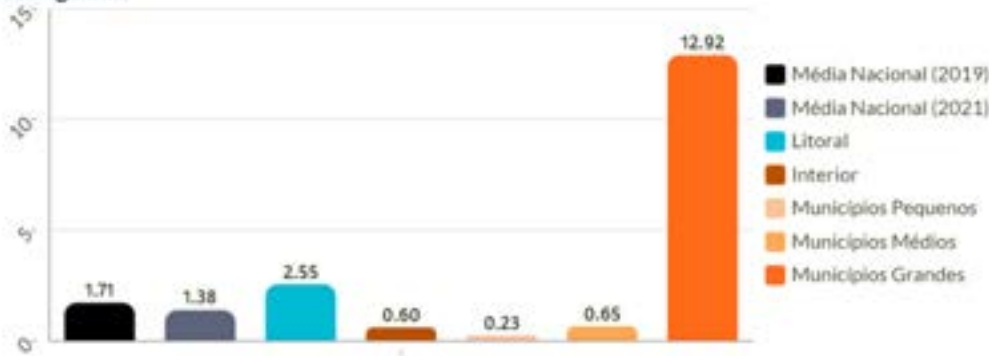


Duração média das deslocações diárias da população residente segundo os Censos (minutos)



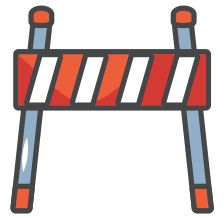
Registou-se um aumento significativo da duração média das deslocações diárias da população em 2021 relativamente a 2011 ($p < .001$) a nível nacional, sendo a duração média das deslocações diárias significativamente superior nos municípios de grande dimensão relativamente aos municípios médios e pequenos ($p < .001$). A Área Metropolitana de Lisboa (AML) apresenta uma duração média das deslocações diárias significativamente superior a todas as outras regiões do país ($p < .05$).

Veículos automóveis novos vendidos e registados por município - Pesados Passageiros

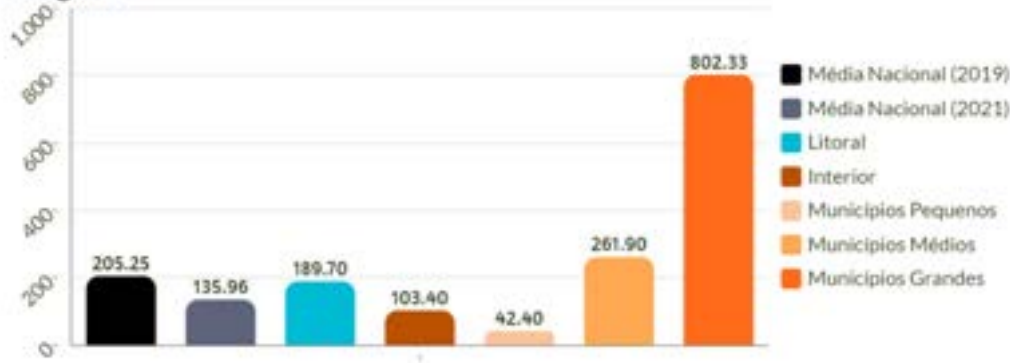


A venda e registo de veículos pesados de passageiros foi significativamente superior nos municípios de grande dimensão em comparação com os municípios de média e pequena dimensão populacional ($p < .001$). A AML destaca-se com um valor de veículos pesados de passageiros vendidos e registados significativamente superior à Região Autónoma dos Açores (RAA), Centro e Alentejo ($p < .05$).

Resultados - Mobilidade



Veículos automóveis novos vendidos e registados por município, Ligeiros Passageiros

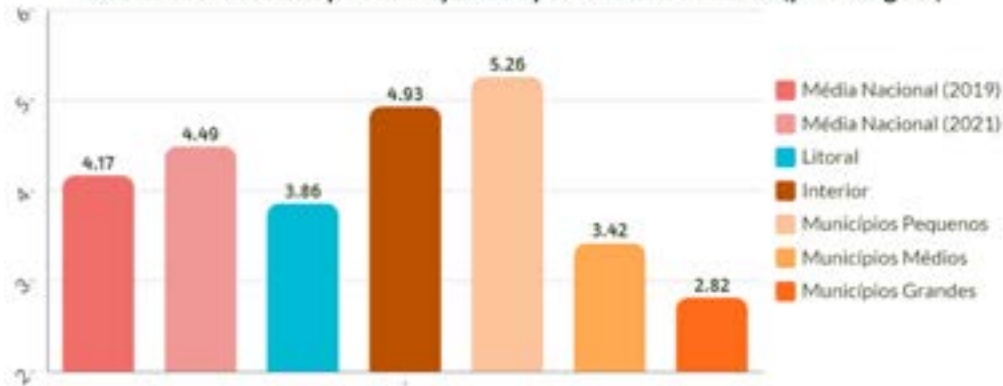


Em 2021 registou-se a nível nacional uma diminuição significativa de veículos ligeiros de passageiros novos vendidos e registados relativamente a 2019 ($p < .001$), com os municípios do litoral a apresentarem valores significativamente superiores ($p < .001$). A AML destaca-se pelo número significativamente superior de venda e registo de veículos ligeiros de passageiros comparativamente com todas as regiões menos o Algarve ($p < .05$). Os municípios pequenos em termos populacionais apresentam valores significativamente inferiores em comparação com os municípios das restantes dimensões ($p < .001$).

Resultados Globais - Saúde



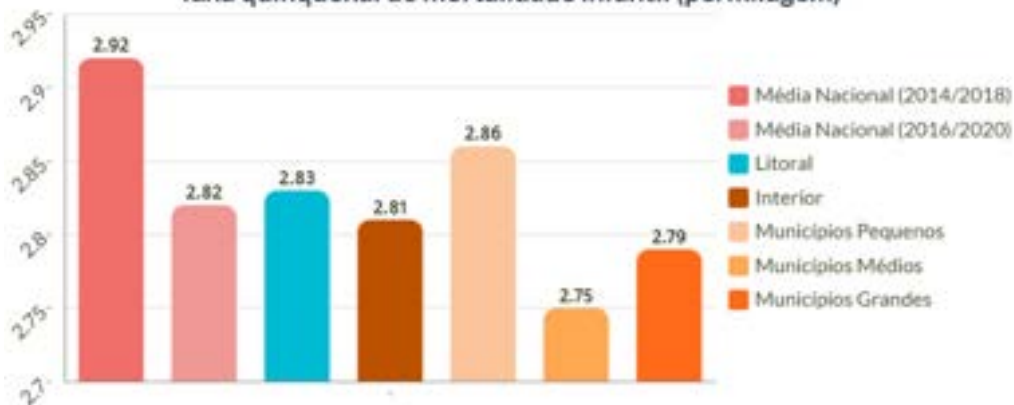
Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (permilagem)



A taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório foi significativamente maior nos municípios de pequena dimensão quando comparados com os municípios médios e grandes ($p < .001$). Os municípios do interior apresentaram taxas de mortalidade significativamente superiores comparativamente ao litoral ($p < .001$).

Os municípios da região Alentejo apresentaram taxas de mortalidade significativamente superiores às das regiões Norte ($p < .001$), Algarve ($p = .007$), Região Autónoma dos Açores ($p < .001$) e Área Metropolitana de Lisboa ($p < .001$). Por sua vez, na região Centro verificaram-se diferenças significativas com as regiões da AML ($p < .001$) e RAA ($p = .004$). Ocorreu também uma subida significativa neste indicador entre 2019 e 2021 ($p < .001$).

Taxa quinquenal de mortalidade infantil (permilagem)

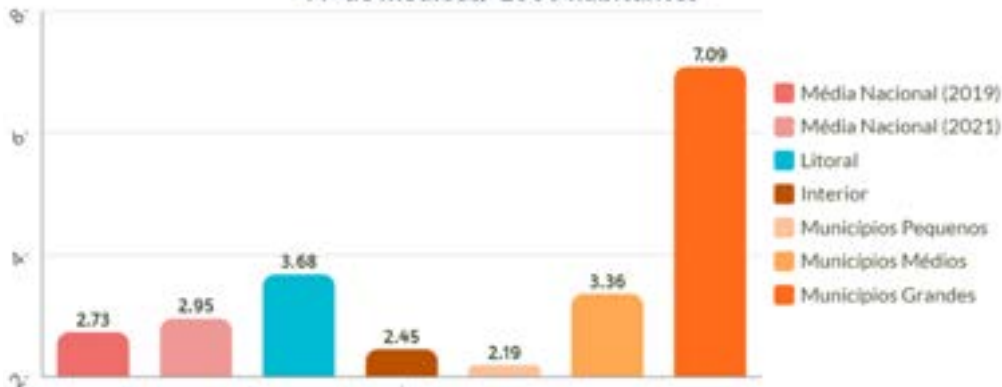


A taxa quinquenal de mortalidade infantil foi significativamente maior nos municípios pequenos quando comparados aos municípios de média dimensão, ($p = .022$). Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas nas comparações entre litoral/interior, por região, nem na comparação temporal.

Resultados Globais - Saúde

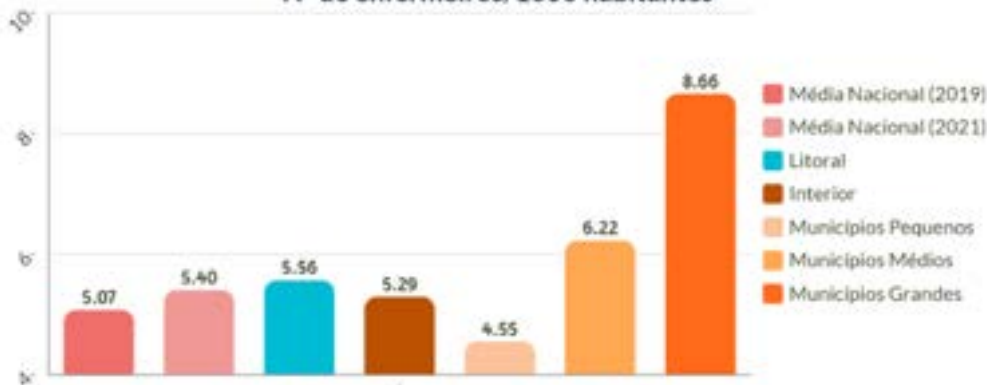


Nº de médicos/ 1000 habitantes



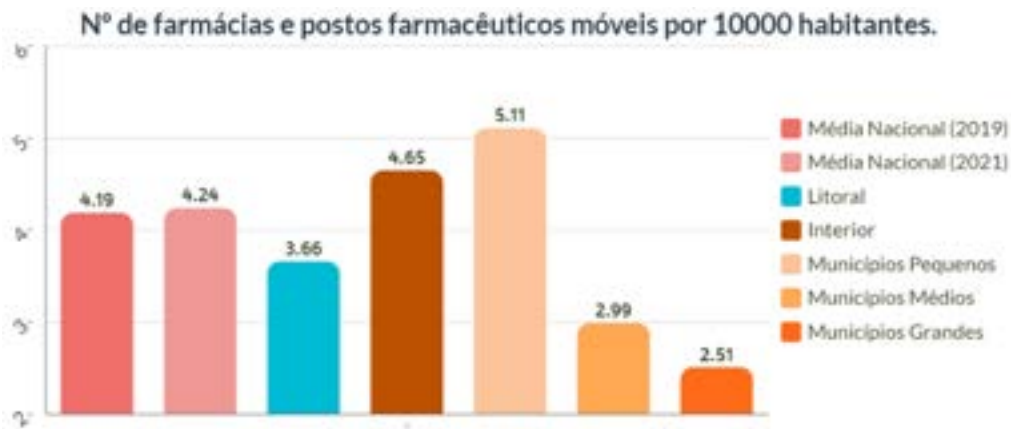
O indicador "número de médicos por 1000 habitantes" apresentou diferenças estatisticamente significativas para todas as condições na comparação entre municípios de pequena, média e grande dimensão, verificando-se que os municípios de maior dimensão têm significativamente mais médicos por 1000 habitantes do que os municípios médios ($p=0.047$) e pequenos ($p<0.001$). Relativamente à comparação entre os municípios do litoral e interior, os resultados demonstraram que no litoral existem significativamente mais médicos do que nos municípios do interior ($p<0.001$). Neste indicador, a região do Alentejo destaca-se por ter o menor número de médicos por 1000 habitantes, sendo que apresentou diferenças estatisticamente significativas em comparação com as regiões Norte ($p=.008$), Algarve ($p=.021$) e AML ($p=.004$). Verificou-se também que o número de médicos por 1000 habitantes cresceu significativamente entre 2019 e 2021 ($p<0.001$).

Nº de enfermeiros/1000 habitantes



O número de enfermeiros por 1000 habitantes mostrou-se significativamente maior nos municípios de grande dimensão quando comparados com os municípios pequenos ($p=.002$) e médios ($p=.043$). Na comparação entre os municípios do litoral e do interior verificou-se que existem significativamente mais enfermeiros por 1000 habitantes na primeira condição. A análise demonstrou também que o número de enfermeiros por 1000 habitantes subiu significativamente entre 2019 e 2021 ($p<0.001$). Não se verificaram diferenças significativas neste indicador entre as diferentes regiões.

Resultados Globais - Saúde



O número de farmácias e postos farmacêuticos móveis por 10000 habitantes foi significativamente maior nos municípios pequenos, comparativamente aos médios ($p < .001$) e grandes ($p < .001$) municípios. Os resultados demonstraram uma diferença significativa entre o litoral e interior, a favor do interior ($p < .001$). Nas comparações entre as regiões e entre 2019 e 2021, não se verificaram diferenças significativas entre os grupos.

Resultados -Segurança



O número de habitantes por bombeiro foi significativamente menor nos municípios pequenos quando comparados aos municípios de média e grande dimensão, ($p < .001$). A comparação entre os municípios do litoral e do interior revelou que o número de habitantes por bombeiro é significativamente superior no litoral ($p < .001$). A Área Metropolitana de Lisboa tem significativamente mais habitantes por bombeiro, comparativamente a todas as outras regiões ($p < .001$). Por sua vez, a Região Autónoma dos Açores apresentou diferenças significativas quando comparada com a Região Norte ($p = .035$). Entre 2019 e 2021, o número de habitantes por bombeiro sofreu uma subida significativa ($p < .001$).

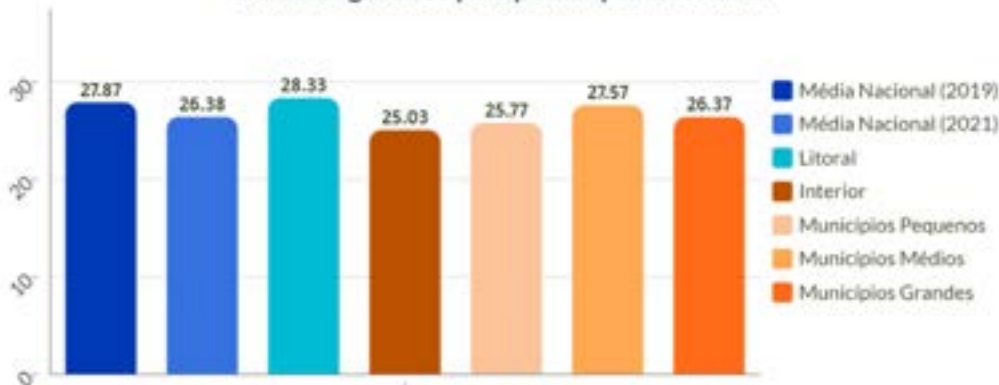


Verificaram-se diferenças significativas entre as diversas condições em função da dimensão, com destaque para os municípios de média dimensão. O número de furtos em residências registados por mil habitantes foi significativamente maior nos municípios do litoral quando comparados aos municípios do interior, ($p = .002$). Os municípios da região Algarve apresentaram valores muito superiores de furtos em residências por mil habitantes, quando comparados às regiões, Centro ($p = .011$), AML ($p = .010$), RAA, Alentejo, Norte e RAM ($p < .001$). A região Centro obteve resultados significativamente superiores à região Norte ($p = .014$).

Resultados -Segurança

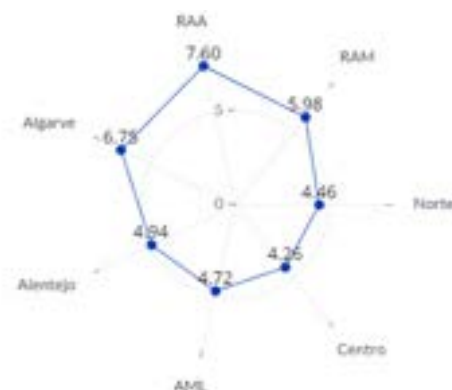
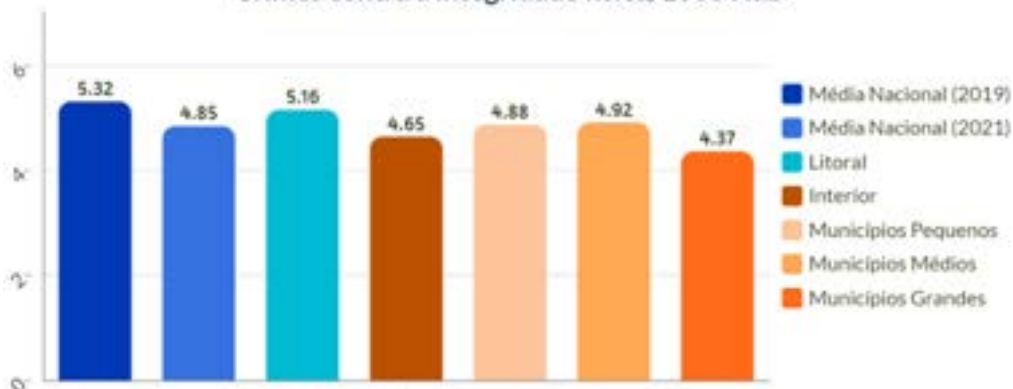


Crimes registados pela polícia por 1000 Hab



Nos municípios do litoral registou-se um número significativamente maior de crimes por 1000 habitantes do que no interior ($p = .002$). Destacam-se os municípios das regiões Centro, Norte e RAM por terem registado números significativamente menores de crimes por 1000 habitantes relativamente às restantes regiões. Verificou-se também que o número de crimes registados por 1000 habitantes desceu significativamente entre 2019 e 2021 ($p < .001$).

Crimes contra a integridade física/1000 Hab

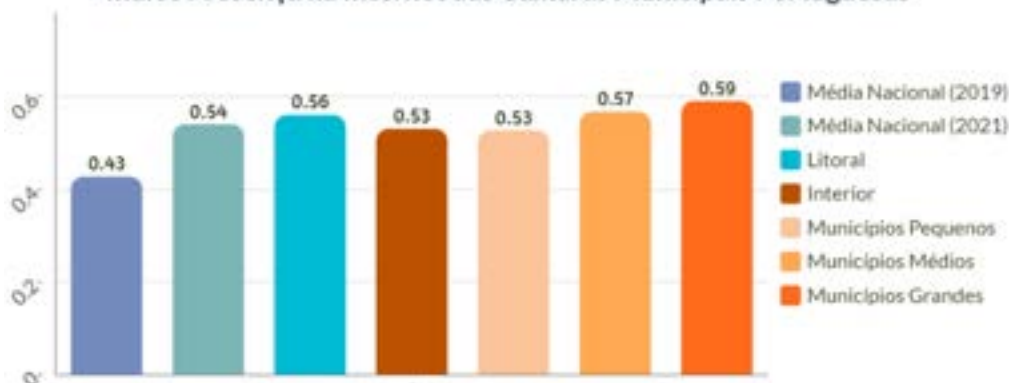


Os crimes contra a integridade física por 1000 habitantes registados foram significativamente inferiores nos municípios do Interior ($p = .013$). Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre as diversas regiões para este indicador ($p < .001$) com destaque para as regiões Norte e Centro por terem obtido os valores mais baixos de e para a RAA e Algarve por terem obtidos o maior número de crimes contra a integridade física registados por 1000 habitantes. Também se notou uma descida significativa ($p < .001$) dos crimes contra a integridade física entre 2019 e 2021.

Resultados -Serviços Públicos

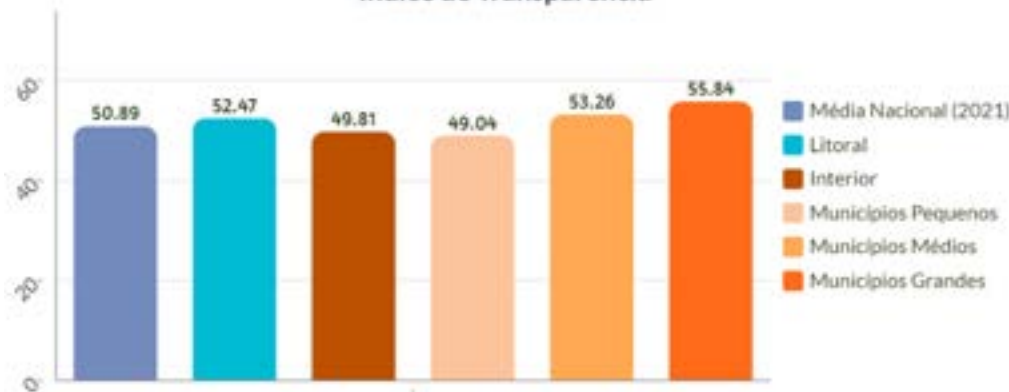


Índice Presença na Internet das Câmaras Municipais Portuguesas



São os municípios de pequena dimensão que registaram um menor índice de presença das suas Câmaras Municipais na Internet ($p < .001$). Também no interior se verifica um menor índice de presença das Câmaras Municipais na Internet, por comparação com o litoral ($p < .001$). Neste indicador a RAA destaca-se por apresentar um menor índice de presença das suas Câmaras Municipais na Internet, quando comparada com a região Norte e a AML ($p < .001$). O índice de presença das suas Câmaras Municipais na Internet aumentou significativamente do ano de 2019 para 2021 ($p < .001$).

Índice de Transparência

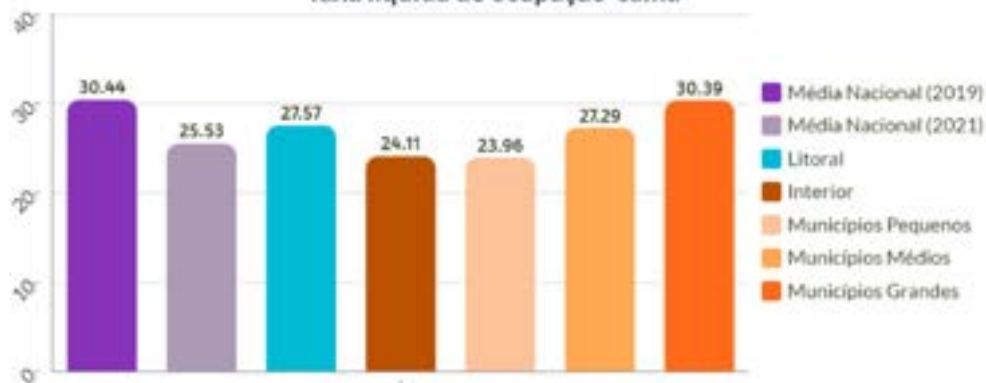


Os municípios pequenos distinguem-se dos médios e grandes por apresentarem menor transparência ($p < .05$). O Norte destaca-se por apresentar um índice significativamente maior de transparência por comparação com as Regiões Autónomas da Madeira e Açores e o Alentejo ($p < .05$). Não se registaram diferenças ao nível deste indicador entre os anos 2019 e 2021, nem na comparação entre municípios do litoral e do interior ($p = .230$).

Resultados - Turismo

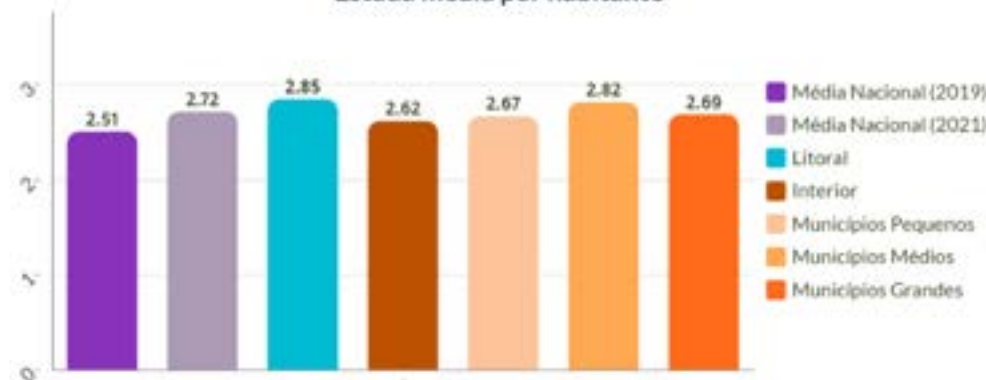


Taxa líquida de ocupação-cama



Os municípios do litoral apresentam uma taxa líquida de ocupação-cama superior relativamente aos municípios do interior ($p < .001$), com os municípios de pequena dimensão a registar uma taxa líquida significativamente inferior quando comparados com os municípios das restantes dimensões ($p < .05$). Registou-se uma diminuição significativa da taxa líquida de ocupação-cama em 2021 relativamente a 2019 ($p < .001$). A Região Autónoma da Madeira (RAM) e o Algarve apresentam valores significativamente superiores ao Centro, Alentejo e Norte ($p < .001$).

Estada média por habitante

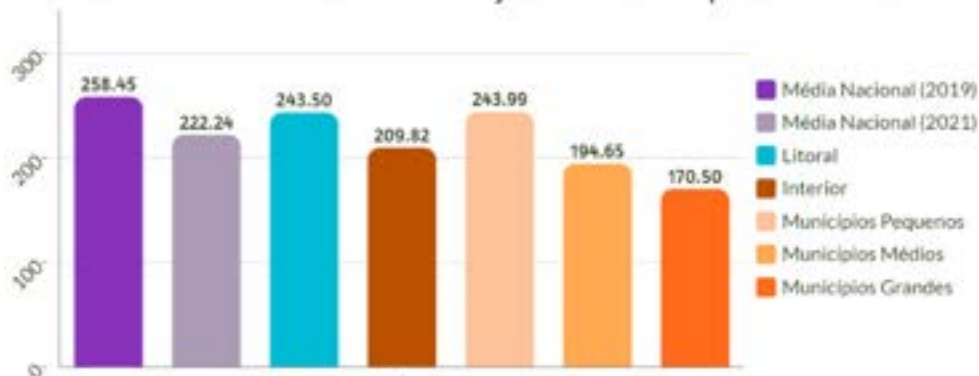


A estada média por habitante sofreu um aumento significativo em 2021 relativamente a 2019 ($p < .001$), sendo os valores significativamente superiores nos municípios do litoral ($p < .05$). A estada média por habitante é significativamente superior nos municípios da RAM e do Algarve quando comparados com a região Norte, Alentejo e Centro ($p < .05$).

Resultados - Turismo



Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes.

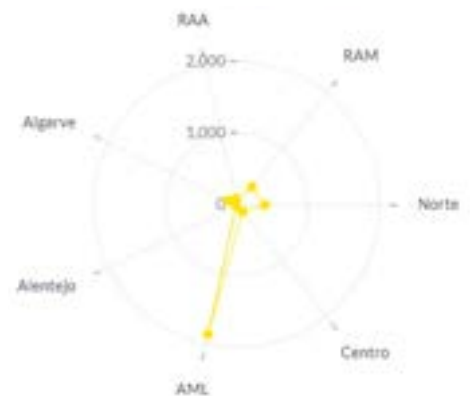


As dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico desceram significativamente em 2021 quando comparadas com 2019 ($p < .001$), com os municípios pequenos a apresentarem valores significativamente superiores aos municípios de média e grande dimensão em termos populacionais ($p < 0.05$). A RAA e o Algarve apresentam valores de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico significativamente superiores à AML ($p < 0.05$).

Resultados Globais Urbanismo e Habitação

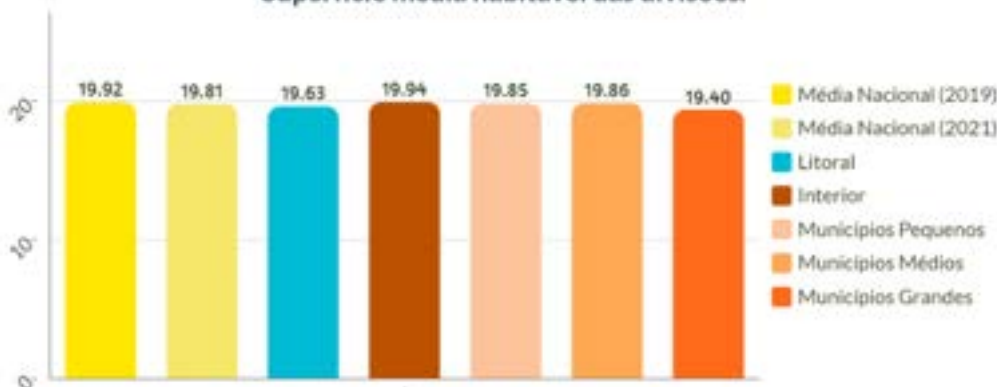


Densidade populacional



A densidade populacional cresceu muito significativamente nos municípios portugueses entre 2019 e 2021 ($p < .05$), e é significativamente mais elevada nos municípios do litoral ($p < .001$), com destaque estatisticamente mais elevado para a AML e mais reduzido para o Alentejo ($p < .001$). A densidade populacional é significativamente mais elevada nos grandes municípios do que nos de média dimensão e mais elevada nestes do que nos de pequena dimensão ($p < .001$).

Superfície média habitável das divisões.



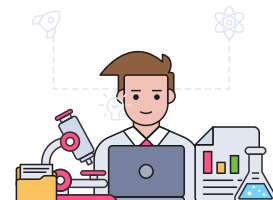
A superfície média habitável das divisões é muito similar em todas as comparações, não existindo diferenças estatisticamente significativas, e regista um valor médio de quase 20 m². As únicas diferenças estatisticamente significativas situam-se na comparação entre regiões, onde os municípios da região do Alentejo apresentam uma superfície média habitável das divisões significativamente inferior aos municípios das regiões norte e centro ($p < .001$).

Resultados Globais Urbanismo e Habitação



O número médio de divisões por fogo diminuiu significativamente nas habitações nos municípios portugueses entre os anos de 2019 e 2021 ($p < .001$). As habitações tinham, em média, um maior número de divisões nos municípios do interior ($p < .005$) e nos pequenos municípios. É nos municípios da região do Algarve onde as habitações têm significativamente menos divisões por fogo ($p < .001$).

Principais Conclusões



Evolução de 2019 para 2021

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Diminuição do consumo de água/habitante	Diminuir o Coeficiente de Gini
Aumento da densidade empresarial	Aumentar o nº de espetadores/as em espetáculos ao vivo e as despesas das CMs com atividades culturais e criativas
Subida do poder de compra per capita	Reduzir a duração média das deslocações diárias dos munícipes
Incremento da percentagem de estudantes que completa o ensino secundário e do nº de licenciados por 1000 habitantes	Diminuir o nº de habitantes por bombeiro
Diminuição da taxa de indivíduos desempregados	Elevar a taxa líquida de ocupação-cama, assim como as dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico
A taxa de atração de trabalhadores por conta de outrem passou a positiva	Aumentar o nº de divisões por fogo
Incremento do nº de médicos e enfermeiros/1000 habitantes	-----
Redução do nº de crimes registados por 1 000 habitantes	-----
Aumento da presença das Câmaras Municipais na Internet	-----
Subida da densidade populacional	-----

Principais Conclusões



Municípios do Litoral

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Nº elevado de espetadores/as em espetáculos ao vivo	Reduzir o consumo de água/habitante
Elevada densidade empresarial	Diminuir a taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais
Elevado poder de compra per capita	Aumentar a percentagem de estudantes que completa o ensino secundário
Elevado ganho médio mensal dos trabalhadores	Diminuir o Coeficiente de Gini
Nº elevado de médicos e enfermeiros/1000 habitantes	Aumentar a taxa de atração de trabalhadores por conta de outrem
Elevada presença das Câmaras Municipais na Internet	Reduzir o nº de crimes por 1000 habitantes e os furtos em residências
Valores elevados da taxa líquida de ocupação-cama e da estada média por habitante	Diminuir o nº de habitantes por bombeiro
Alta densidade populacional	-----

Principais Conclusões



Municípios do Interior

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Menor taxa de abstenção nas eleições autárquicas	Reduzir o número de crimes contra a vida em sociedade
Menores níveis de desigualdade de rendimentos (coeficiente de Gini)	Aumentar a densidade empresarial e o poder de compra per capita
Maior investimento em atividades culturais e criativas por habitante, demonstrando um esforço em manter e apoiar estas atividades	Incrementar o número de licenciados
Maior percentagem de estudantes que completam o ensino secundário	Diminuir a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório
Taxa de atração líquida de trabalhadores por conta de ontem muito positiva.	Incrementar o número de médicos e enfermeiros
Menor número per capita de crimes reportados à polícia, incluindo furtos em residências e crimes contra a integridade física.	Melhorar a presença das Câmaras Municipais na internet
Maior número médio de divisões por fogo, apesar de igual superfície média habitável das habitações	-----

Principais Conclusões



Municípios Pequenos

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Menor taxa de abstenção nas eleições autárquicas	Reduzir o número de crimes contra a vida em sociedade
Menores níveis de desigualdade de rendimentos (coeficiente de Gini)	Aumentar a densidade empresarial e o poder de compra per capita
Maior investimento em atividades culturais e criativas por habitante, demonstrando um esforço em manter e apoiar estas atividades	Incrementar o número de licenciados
Maior percentagem de estudantes que completam o ensino secundário	Diminuir a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório
Menor duração média de deslocações diárias do que nos grandes municípios	Reduzir a taxa de mortalidade infantil
-----	Reduzir número de crimes contra a integridade física
-----	Incrementar o índice de transparência municipal

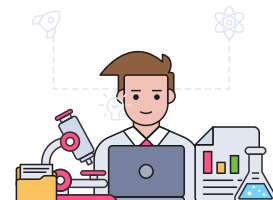
Principais Conclusões



Municípios Médios

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Menor taxa de abstenção nas eleições autárquicas	Incrementar o número de médicos e enfermeiros
Menores níveis de desigualdade de rendimentos (coeficiente de Gini)	Melhorar a presença das Câmaras Municipais na internet
Número de médicos e enfermeiros por 1000 habitantes melhor que nos pequenos municípios	Incrementar o índice de transparência municipal
Menor número per capita de furtos em residências	-----
Bons índices de estada média de turistas por habitante	-----
Menor duração média de deslocações diárias do que nos grandes municípios	-----
-----	-----

Principais Conclusões



Municípios Grandes

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Elevado nº de espetadores/as em espetáculos ao vivo	Diminuir a taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais
Elevada densidade empresarial	Diminuir o Coeficiente de Gini
Alto poder de compra per capita	Diminuir a taxa de indivíduos desempregados
Nº elevado de licenciados por 1000 habitantes	Elevada Duração média das deslocações diárias dos munícipes
Elevado ganho médio mensal dos trabalhadores	Diminuir o nº de habitantes por bombeiro
Nº elevado de médicos e enfermeiros /1000 habitantes	Aumentar o nº de divisões por fogo
Elevada presença das Câmaras Municipais na Internet	-----
Elevada transparência	-----
Alta densidade populacional	-----

Principais Conclusões



Municípios Região Norte

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Menores níveis de consumo de água per capita	Incrementar o número de espetadores ao vivo
Menor taxa de abstenção nas eleições autárquicas	Incrementar a taxa de atração líquida de trabalhadores por conta de outrem
Maior percentagem de estudantes que completam o ensino secundário	-----
Baixas taxas de retenção e desistência no ensino básico	-----
Baixos níveis de crimes registados pela polícia por 1000 habitantes	-----
Melhores níveis de índice de transparência municipal	-----
-----	-----

Principais Conclusões



Municípios Região Centro

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Menores níveis de consumo de água per capita	Incrementar a taxa de atração líquida de trabalhadores por conta de outrem
Menor taxa de abstenção nas eleições autárquicas	Reduzir a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório
Baixa taxa de indivíduos desempregados	-----
Baixas taxas de retenção e desistência no ensino básico	-----
Baixos níveis de crimes registados pela polícia por 1000 habitantes	-----
Baixos níveis de crimes contra a integridade física.	-----
-----	-----

Principais Conclusões



Municípios Região Área Metropolitana de Lisboa

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Elevado nº de espetadores/as em espetáculos ao vivo	Reduzir a taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais
Elevada densidade empresarial	Diminuir o Coeficiente de Gini
Alto poder de compra per capita	Aumentar a percentagem de estudantes que completa o ensino secundário
Nº elevado de licenciados por 1000 habitantes	Diminuir a duração média das deslocações diárias dos munícipes
Elevado ganho médio mensal dos trabalhadores	Diminuir o nº de habitantes por bombeiro
Alta taxa de atração de trabalhadores por conta de outrem	-----
Tem o maior nº de veículos pesados e ligeiros vendidos e registados	-----
Baixa taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	-----
Nº elevado de médicos e enfermeiros /1000 habitantes	-----
Elevada presença das Câmaras Municipais na Internet	-----
Alta densidade populacional	-----

Principais Conclusões



Municípios Região Alentejo

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Baixa taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais	Aumentar a densidade empresarial
Baixo Coeficiente de Gini	Incrementar a percentagem de estudantes que completa o ensino secundário
Valor elevado de despesas das CMs com atividades culturais e criativas e equipamentos desportivos	Aumentar o nº de licenciados por 1000 habitantes
-----	Aumentar o nº de médicos /1000 habitantes (é a região que tem o valor mais baixo)
-----	Elevar a transparência
-----	Aumentar a densidade populacional

Principais Conclusões



Municípios Região Algarve

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Valor elevado de despesas das CMs com atividades culturais e criativas e equipamentos desportivos	Diminuir o consumo de água/habitante
Alta taxa líquida de ocupação-cama	Diminuir o Coeficiente de Gini
Elevada estada média por habitante	Aumentar a percentagem de estudantes que completa o ensino secundário e o n° de licenciados por 1000 habitantes
Valor elevado de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico	Aumentar a densidade empresarial
-----	Diminuir a taxa de indivíduos desempregados e a taxa de atração de trabalhadores por conta de outrem
-----	Diminuir o n° de crimes registados

Principais Conclusões



Municípios Região Autónoma dos Açores

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Elevados níveis de docentes em educação pré-escolar por 1000 habitantes	Incrementar o poder de compra per capita
Baixa taxa de indivíduos desempregados	Reduzir os crimes contra a integridade física
Menor duração média das deslocações diárias da população residente	-----
Menor taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	-----
Maior número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por 100 habitantes	-----
-----	-----
-----	-----

Principais Conclusões



Municípios Região Autónoma da Madeira

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Elevados níveis de docentes em educação pré-escolar por 1000 habitantes	Incrementar o poder de compra per capita
Mais baixa taxa de mortalidade infantil	Incrementar o número de licenciados
Baixos níveis de crimes registados pela polícia por 1000 habitantes	Reduzir o número de indivíduos desempregados

Principais Conclusões



Os resultados obtidos este ano foram muito interessantes nas diversas análises realizadas, sendo então relevante salientar alguns dos principais resultados.

Quando comparados os dados de 2021 com os de 2019, destaca-se:

1. Descida significativa do consumo de água por habitante, a nível nacional;
2. Aumento acentuado, a nível nacional, nas desigualdades de rendimento (coeficiente de Gini);
3. Redução significativa nos crimes contra a vida em sociedade;
4. Redução no número de espetadores por habitante em espetáculos ao vivo, mas com pouca quebra, em geral, nas despesas dos municípios em atividades culturais;
5. Aumento significativo, a nível nacional, na percentagem de estudantes que completam o ensino secundário e redução da taxa de retenção e desistência no ensino básico;
6. Aumento na taxa de mortalidade por doença do aparelho circulatório;
7. Aumento significativo de médicos e enfermeiros por 1000 habitantes.

Principais Conclusões



No que diz respeito aos dados de 2021, destaca-se ainda:

- 8. Não existem diferenças entre litoral e interior na taxa de indivíduos desempregados**
- 9. Não existem diferenças entre litoral e interior na duração média de deslocações diárias.**
- 10. Taxa de atração líquida de trabalhadores por conta de outrem foi negativa nos municípios do litoral e muito positiva nos municípios do interior.**

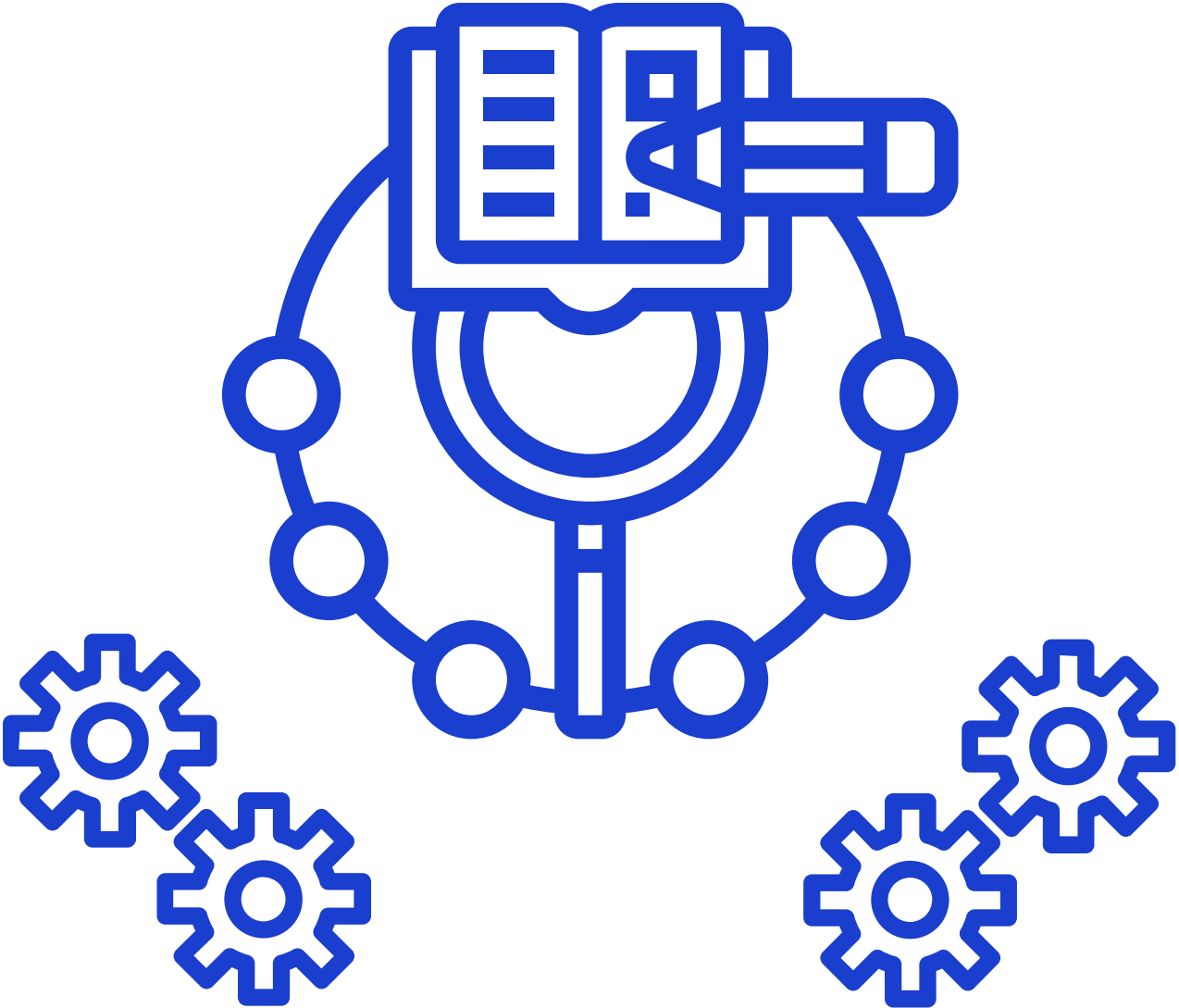
Principais Conclusões



Factos Contraintuitivos

1. Não existem diferenças entre litoral e interior na taxa de indivíduos desempregados
2. Não existem diferenças entre litoral e interior na duração média de deslocações diárias.
3. Taxa de atração líquida de trabalhadores por conta de outrem foi negativa nos municípios do litoral e muito positiva nos municípios do interior .
4. Taxa de abstenção nas eleições autárquicas ser superior no litoral.
5. Região do Interior com mais associações não governamentais de ambiente.

Ficha Técnica



Ficha Técnica



DIMENSÃO AMBIENTE

NOME DO INDICADOR	Anos	Entidade Responsável	Fonte	Fórmula	Unidade de Medida / Escala	Tipo de Indicador
Consumo de água por habitante	2019/2021	INE, INE (até 2005) INAG/MA (até 2009) INE ERSAR ERSARA DREM (a partir de 2011), PORDATA	INE	Água distribuída no ano civil / População média anual residente	m ³ / hab	⊖
Consumo doméstico de energia elétrica por habitante	2019/2021	DGEG/MAAC	INE	Consumo de energia eléctrica por tipo de consumo no ano civil / População média anual residente	kWh/ hab	⊖
Água segura	2019/2021	INE, I.P., Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, I.P.; Entidade Reguladora de Serviços de Águas e Resíduos dos Açores; Direção Regional de Estatística da Madeira, Sistemas públicos urbanos de serviços de águas / vertente física e de funcionamento	INE	×	%	⊕
Resíduos Urbanos: Total Recolhidos por Habitante	2019/2021	INE, I.P., Inquérito aos municípios - Proteção do ambiente	INE	(Total Resíduos Urbanos Recolhidos / População média residente) * 1000	Kg	⊖

Nota: Os indicadores assinalados com (+) são considerados como contribuindo positivamente para a qualidade de vida e, por oposição, os indicadores classificados com (-) são considerados como contribuindo negativamente para a qualidade de vida.

Ficha Técnica

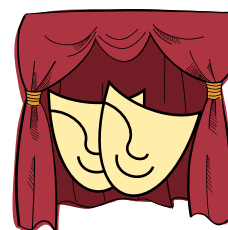


DIMENSÃO COMUNIDADE E PARTICIPAÇÃO CÍVICA

NOME DO INDICADOR	Anos	Entidade Responsável	Fonte	Fórmula	Unidade de Medida / Escala	Tipo de Indicador
Taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais	2017/2021	INE, INE (até 2005) INAG/MA (até 2009) INE ERSAR ERSARA DREM (a partir de 2011), PORDATA	INE	X	%	(-)
Coefficiente de Gini (rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado): sujeito passivo (%)	2019/2021	INE, I.P., Estatísticas do Rendimento ao nível local com base na informação produzida pelo Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira	INE	X	%	(-)
Associados das organizações não governamentais de ambiente por 1000 habitantes	2019/2021	INE	INE	X	Nº	(+)
Crimes Contra a vida em sociedade/1000 Hab	2019/2021	INE	INE	Número de crimes contra a sociedade / População média residente) * 1000	Nº	(-)

Nota: Os indicadores assinalados com (+) são considerados como contribuindo positivamente para a qualidade de vida e, por oposição, os indicadores classificados com (-) são considerados como contribuindo negativamente para a qualidade de vida.

Ficha Técnica



DIMENSÃO CULTURA, LAZER E DESPORTO

NOME DO INDICADOR	Ano	Entidade Responsável	Fonte	Fórmula	Unidade de Medida / Escala	Tipo de Indicador
Espectáculos ao vivo: espetadores/as por habitante	2019/2021	INE, I.P., Estatísticas da Cultura	INE Anuários Estatísticos Regionais	Total de espetadores/as (espetáculos ao vivo) / População média residente	Nº	+
Despesa total das câmaras municipais em atividades culturais e criativas por habitante	2019/2021	INE, I.P., Estatísticas da Cultura	INE Anuários Estatísticos Regionais	Despesa total das câmaras municipais em atividades culturais e criativas / População média residente	Eur	+
Despesa total das câmaras municipais em atividades e equipamentos desportivos por habitante	2019/2021	INE, I.P., Estatísticas da Cultura	INE Anuários Estatísticos Regionais	Despesa total das câmaras municipais em atividades e equipamentos desportivos / População média residente	Eur	+

Nota: Os indicadores assinalados com (+) são considerados como contribuindo positivamente para a qualidade de vida e, por oposição, os indicadores classificados com (-) são considerados como contribuindo negativamente para a qualidade de vida.

Ficha Técnica



DIMENSÃO ECONOMIA

NOME DO INDICADOR	Ano	Entidade Responsável	Fonte	Fórmula	Unidade de Medida / Escala	Tipo de Indicador
Volume de negócios por empresa	2019/2021	Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.	INE	Volume de negócios das empresas / Número de empresas	Milhares de euros (Eur)	(+)
Densidade empresarial	2019/2021	INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas	INE	Número de empresas / Área do município	Nº/Km2	(+)
Poder de compra <i>per capita</i>	2019/2021	INE - Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio	INE	X	%	(+)

Nota: Os indicadores assinalados com (+) são considerados como contribuindo positivamente para a qualidade de vida e, por oposição, os indicadores classificados com (-) são considerados como contribuindo negativamente para a qualidade de vida.

Ficha Técnica



DIMENSÃO ENSINO E EDUCAÇÃO

NOME DO INDICADOR	Anos	Entidade Responsável	Fonte	Fórmula	Unidade de Medida / Escala	Tipo de Indicador
Docentes em educação pré-escolar por 1000 habitantes	2019/2021	DGEEC/ME-MCTES	Pordata	Alunos matriculados no final do ano lectivo / Computadores com ligação à Internet no ano lectivo	Nº	+
Percentagem de estudantes que completam o ensino secundário	2019/2021	Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior -Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência	INE Anuários Estatísticos Regionais	X	%	+
Taxa total de retenção e desistência no ensino básico	2019/2021	Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior -Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência	INE Anuários Estatísticos Regionais	% alunos que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos)/ Nº total alunos que iniciaram esse mesmo ensino	%	-
Licenciados por 1000 habitantes	2021	Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior -Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência	INE Anuários Estatísticos Regionais	(Nº licenciados/ População residente entre 20 e 29 anos) * 1000	Nº	+

Nota: Os indicadores assinalados com (+) são considerados como contribuindo positivamente para a qualidade de vida e, por oposição, os indicadores classificados com (-) são considerados como contribuindo negativamente para a qualidade de vida.

Ficha Técnica

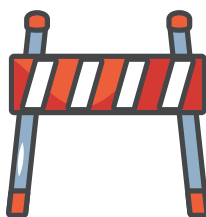


DIMENSÃO EMPREGO

NOME DO INDICADOR	Anos	Entidade Responsável	Fonte	Fórmula	Unidade de Medida / Escala	Tipo de Indicador
Taxa de Indivíduos Desempregados	2011/2021	INE	INE-Censos	(Indivíduos desempregados no município / população média anual residente) * 100	%	(-)
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem	2019/2021	INE	INE Anuários Estatísticos Regionais	X	€	(+)
Taxa de atração líquida de TCO 2021	2019/2021	INE - Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio	INE Anuários Estatísticos Regionais	X	%	(+)

Nota: Os indicadores assinalados com (+) são considerados como contribuindo positivamente para a qualidade de vida e, por oposição, os indicadores classificados com (-) são considerados como contribuindo negativamente para a qualidade de vida.

Ficha Técnica



DIMENSÃO MOBILIDADE

NOME DO INDICADOR	Ano	Entidade Responsável	Fonte	Fórmula	Unidade de Medida / Escala	Tipo de Indicador
Duração média das deslocações diárias da população residente segundo os Censos	2011/2021	Instituto dos Registos e do Notariado, I. P.; INE, I.P.; Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR)	INE-Censos	X	Minutos	(-)
Veículos automóveis novos vendidos e registados por município- Pesados Passageiros	2019/2021	ANSR/MAI	INE Anuários Estatísticos Regionais	X	Nº	(+)
Veículos automóveis novos vendidos e registados por município-Ligeiros de Passageiros.	2019/2021	Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR)	INE Anuários Estatísticos Regionais	X	Nº	(+)

Nota: Os indicadores assinalados com (+) são considerados como contribuindo positivamente para a qualidade de vida e, por oposição, os indicadores classificados com (-) são considerados como contribuindo negativamente para a qualidade de vida.

Ficha Técnica



DIMENSÃO SAÚDE

NOME DO INDICADOR	Ano	Entidade Responsável	Fonte	Fórmula	Unidade de Medida / Escala	Tipo de Indicador
Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	2019/2021	INE - Estatísticas de Óbitos	INE Anuários Estatísticos Regionais	$(\text{N}^\circ \text{ de } \acute{\text{o}}\text{bitos devido a doen\c{c}as do aparelho circulat\acute{o}rio observados no ano civil / \text{N}^\circ \text{ total de } \acute{\text{o}}\text{bitos observados no ano civil}) * 100$	%	⊖
Taxa quinquenal de mortalidade infantil	2014-2018/2016-2020	INE - Estatísticas de Óbitos	INE Anuários Estatísticos Regionais	×	‰	⊖
Nº de médicos por 1000 habitantes	2019/2021	INE, I.P., Estatísticas do Pessoal de Saúde, Estatísticas das Farmácias, Estatísticas dos Hospitais	INE Anuários Estatísticos Regionais	$(\text{Número total de m\acute{e}dicas/os inscritas/os no final do ano / Popula\c{c}\tilde{a}o residente estimada para o final do ano}) * 1000$	Nº	⊕
Nº de enfermeiros por 1000 habitantes	2019/2021	INE, I.P., Estatísticas do Pessoal de Saúde, Estatísticas das Farmácias, Estatísticas dos Hospitais	INE Anuários Estatísticos Regionais	$(\text{Número total de enfermeiras/os inscritas/os no final do ano / Popula\c{c}\tilde{a}o residente estimada para o final do ano}) * 1000$	Nº	⊕
Nº de farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes	2019/2021	INE, I.P., Estatísticas do Pessoal de Saúde, Estatísticas das Farmácias, Estatísticas dos Hospitais	INE Anuários Estatísticos Regionais	$(\text{Número total de farmácias e postos farmac\êuticos m\acute{e}dicos existentes no final do ano / Popula\c{c}\tilde{a}o residente estimada para o final do ano}) * 1000$	Nº	⊕

Ficha Técnica



DIMENSÃO SEGURANÇA

NOME DO INDICADOR	Ano	Entidade Responsável	Fonte	Fórmula	Unidade de Medida / Escala	Tipo de Indicador
Número de habitantes por bombeiro	2019/2021	INE - Inquérito às Entidades Detentoras de Corpos de Bombeiros (a partir de 2011)	INE Anuários Estatísticos Regionais	X	Nº	(-)
Crimes registados pelas polícias por mil habitantes: Furto em residências	2019/2021	Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas; Ministério da Administração Interna - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	INE Anuários Estatísticos Regionais	(Número de furtos em residências registados no município / População residente) * 1000	Nº	(-)
Crimes contra a integridade física/1000 habitantes	2019/2021	INE	INE Anuários Estatísticos Regionais	(Crimes contra a integridade física registados /população residente no município) * 1000	Nº	(-)
Crimes registados pela polícia por 1000 habitantes	2019/2021	DGPJ/MJ e INE - Estimativas Anuais da População Residente	INE	(Crimes registados pelas polícias no ano civil / população média anual residente) * 1000	Nº	(-)

Nota: Os indicadores assinalados com (+) são considerados como contribuindo positivamente para a qualidade de vida e, por oposição, os indicadores classificados com (-) são considerados como contribuindo negativamente para a qualidade de vida.

Ficha Técnica



DIMENSÃO SERVIÇOS PÚBLICOS

NOME DO INDICADOR	Ano	Entidade Responsável	Fonte	Fórmula	Unidade de Medida / Escala	Tipo de Indicador
Índice Presença na Internet das Câmaras Municipais Portuguesas	2019/2021	GÁVEA- Observatório da Sociedade da Informação Departamento de Sistemas de Informação Universidade do Minho	GÁVEA- Observatório da Sociedade da Informação Departamento de Sistemas de Informação Universidade do Minho	X	%	(+)
Índice de Transparência	2022	Transparência e Integridade	Transparência e Integridade	X	%	(+)

Nota: Os indicadores assinalados com (+) são considerados como contribuindo positivamente para a qualidade de vida e, por oposição, os indicadores classificados com (-) são considerados como contribuindo negativamente para a qualidade de vida.

Ficha Técnica



DIMENSÃO TURISMO

NOME DO INDICADOR	Ano	Entidade Responsável	Fonte	Fórmula	Unidade de Medida / Escala	Tipo de Indicador
Taxa líquida de ocupação-cama	2019/2021	INE, I.P., Estatísticas do Turismo	INE Anuários Estatísticos Regionais	Número de dormidas / Número de camas disponíveis no período de referência	%	(+)
Estada média por habitante	2019/2021	INE, I.P., Estatísticas do Turismo	INE Anuários Estatísticos Regionais	Número de dormidas / Número de hóspedes que deram origem a essas dormidas no período de referência	Nº (de noites)	(+)
Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes	2019/2021	INE, I.P., Estatísticas do Turismo	INE Anuários Estatísticos Regionais	(Número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico / População residente) * 100	Nº	(+)

Nota: Os indicadores assinalados com (+) são considerados como contribuindo positivamente para a qualidade de vida e, por oposição, os indicadores classificados com (-) são considerados como contribuindo negativamente para a qualidade de vida.

Ficha Técnica




DIMENSÃO URBANISMO E HABITAÇÃO

NOME DO INDICADOR	Ano	Entidade Responsável	Fonte	Fórmula	Unidade de Medida / Escala	Tipo de Indicador
Densidade populacional	2019/2021	INE, I.P., Indicadores Demográficos e Estimativas Provisórias Anuais da População Residente	INE Anuários Estatísticos Regionais	Relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território	Nº/Km2	(-)
Superfície média habitável das divisões	2019/2021	INE, I.P., Inquérito aos Projetos de Obras de Edifícios e de Demolição de Edifícios e Estatísticas das Obras Concluídas	INE Anuários Estatísticos Regionais	Superfície habitável em construções novas para habitação / Número de divisões para construções novas de habitação	m2	(+)
Divisões por fogo	2019/2021	INE, I.P., Inquérito aos Projetos de Obras de Edifícios e de Demolição de Edifícios e Estatísticas das Obras Concluídas	INE Anuários Estatísticos Regionais	Quociente entre o número total de divisões e o número total de fogos	Nº	(+)

Nota: Os indicadores assinalados com (+) são considerados como contribuindo positivamente para a qualidade de vida e, por oposição, os indicadores classificados com (-) são considerados como contribuindo negativamente para a qualidade de vida.

Contactos

 Estrada de Telheiras, 144 Res/E

 (+351) 217 508 336

 www.institutointec.pt

 m2v@institutointec.pt

